

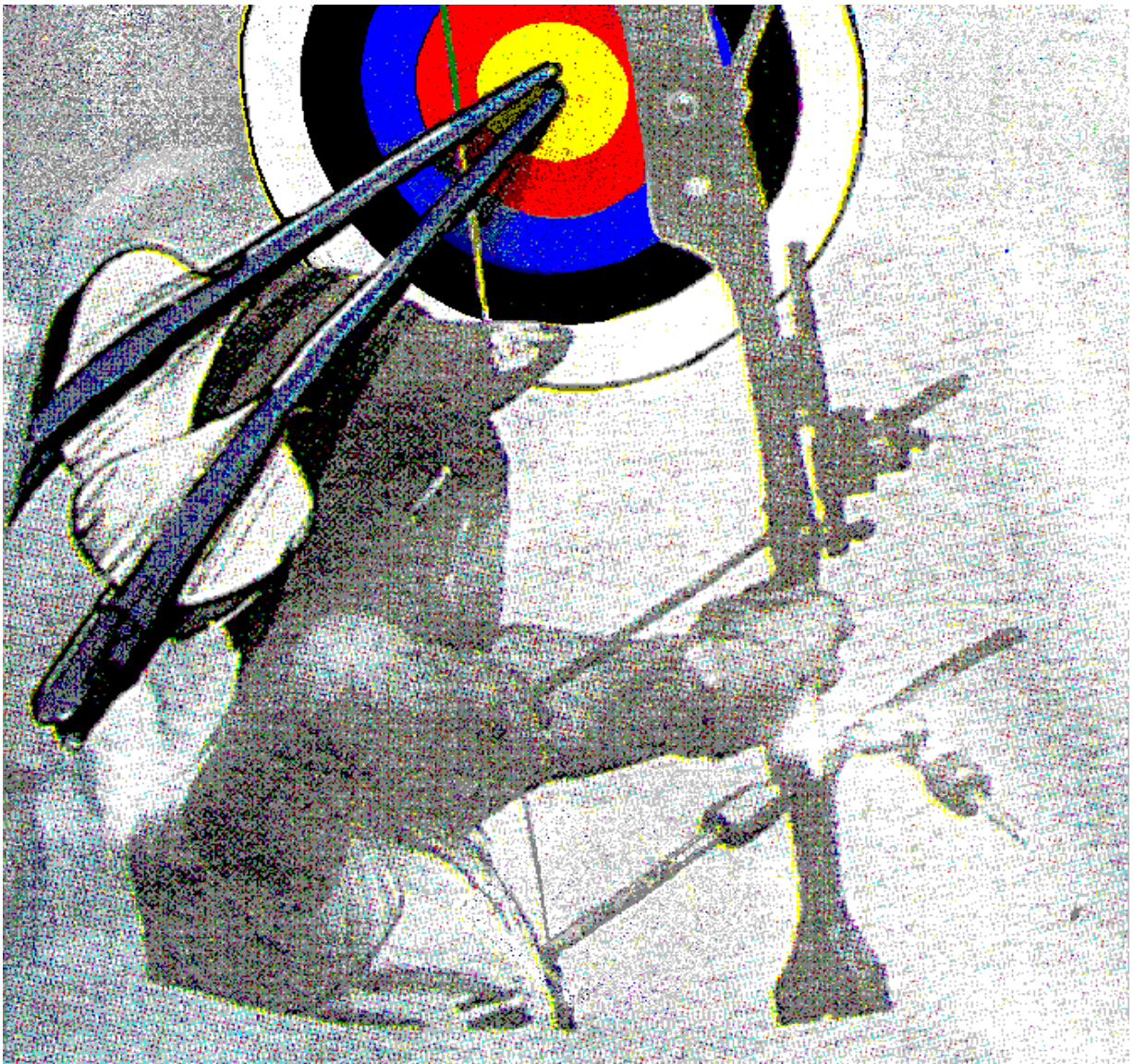


FEDERAÇÃO PORTUGUESA

DE

TIRO COM ARCO

Historial do Tiro com Arco Português



*Organizado e redigido por
Henrique Santos*

Introdução

Estamos no centenário da República, e com ele relembramos tempos de iniciativas inovadoras, científicas, ocorridas há 100 anos, altura também, de grande turbulência social e política interna, início de conflitos internacionais, que culminaram na 1ª grande guerra mundial.

No meio desta efervescência, aparecem outros vetores sociais que relançam o pensamento humano, relações que ativam a relação entre povos. Um de particular importância e que de algum modo moderou a crispância entre nações é a do movimento olímpico movido pelo espírito empreendedor de Pierre de Coubertin. Daí nasceram os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna.



Esta pequena introdução é primordial para que se retrate a nossa modalidade que tanto queremos, o
Tiro com Arco.

Devido ao facto da inexistência na altura de uma Federação Internacional, que regulamentasse e uniformizasse a competição a nível mundial, a modalidade não viu defendido os seus interesses, sendo retirada dos Jogos.

A Federação Internacional de Tiro com Arco (FITA) foi, no entanto, finalmente fundada em 1931, tendo, a partir desta data, sido organizados campeonatos continentais e do mundo.



O desenvolvimento e expansão da modalidade, levaram a que nos Jogos Olímpicos de 1972 o tiro com arco fosse novamente integrado como desporto olímpico.

Génese da modalidade em Portugal

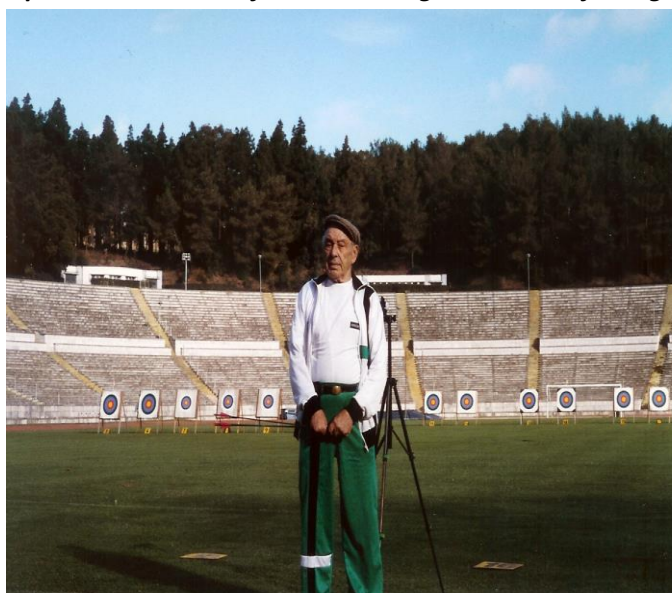
Torna-se necessário mencionar nesta minha iniciativa escrita, um pouco do histórico do Tiro com Arco em Portugal, para que haja algum conhecimento do que foi esta modalidade no passado.

Como sei que muita coisa na FPTA, (onde convivi, trabalhei, dirigi e competi, durante cerca de 40 anos), se extraviou ou ficou no imaginário de muitos que passaram e deram o seu cunho próprio à modalidade, há muito que algo me desassossegava, no sentido de que fosse feito um trabalho de investigação organizada para eventual consulta.

Assim surge este contributo do historial do Tiro com Arco em Portugal.

Este historial assenta inequivocamente, num “legado familiar” deixado pelo meu pai, que não devo guardar só para mim, e porque fui o único na família que abracei esta modalidade com continuidade. Deste modo, aqui estou para vos deixar de forma cronológica e o mais fidedigna possível, o nascimento e consolidação, o do Tiro com Arco em Portugal.

Não é por acaso que menciono o centenário da República para iniciar este relato histórico. Efetivamente, foi quase no início do século XX, que o meu pai nasceu (1912) e perguntarão, porquê falar do meu pai? Ora, fazer menção a esta pessoa, é falar daquele que foi o pioneiro do tiro com arco em Portugal, por altura dos anos 20/30 do século passado.



Armindo Henriques dos Santos, nasceu no concelho de Aveiro e desde moço viajou para Lisboa onde viveu, cresceu e lutou, como muitos outros na altura, tendo exercido as mais diversas profissões, por forma a vingar na vida.

Viveu intensamente o Tiro com Arco durante a sua vida até aos 94 anos, altura em que nos deixou (19dez2006).

Conforme já referido, de forma cronológica e tentando também sintetizar, procurarei agora começar a descrever os passos que ele deu no tiro com arco, bem como o seu desenvolvimento ao longo dos tempos.

1925/30

Armindo Henriques dos Santos, começou a interessar-se pela modalidade, altura em que tinha uma atividade ligada à marcenaria.

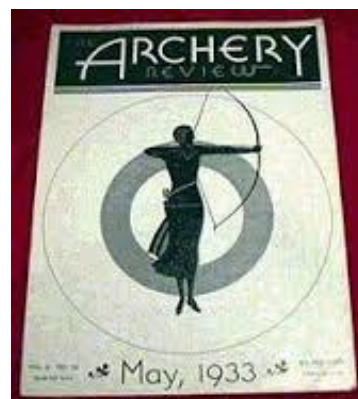
O interesse pelo arco e a flecha, levou-o a tentar fabricar este material de tiro. Para isso começou a investigar tudo o que pudesse conduzi-lo à sua construção.

1930/33

O acesso á revista americana (American Archery) permitiu-lhe uma melhor aprendizagem e o aperfeiçoar da metodologia de fabrico. Surge assim o seu primeiro arco e as suas primeiras flechas.

Filia-se nesta revista, de onde surge apoio técnico para fabricação de arcos e flechas (na altura tudo em madeira).

Para tal, teve também que estudar, de uma forma empírica mas não menos tecnológica, as madeiras que melhor se adaptavam ao seu fabrico.



1933/35

Já com arcos e flechas com alguma qualidade, começa a comercializar o material mas de uma forma personalizada, vendendo a particulares.

Abre também uma escola de tiro com arco, (nessa altura um pequeno stand), no afamado Parque Mayer (Av. Liberdade), centro lúdico de grande concentração de diversão (teatro, cafés, restaurantes).



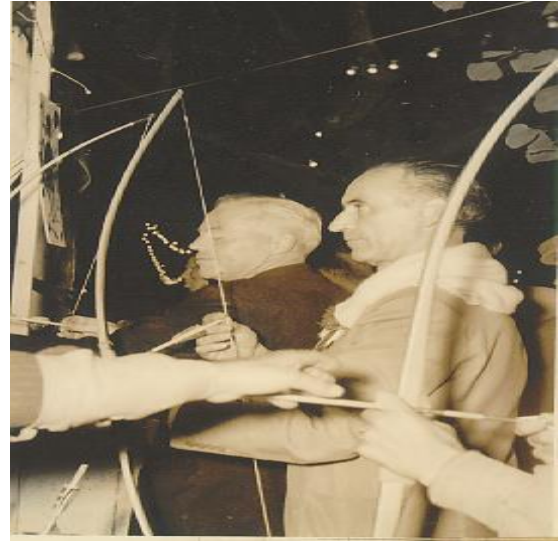
1936/39

Inicia a divulgação da modalidade por diversos núcleos desportivos, tendo o Parque Mayer como polo central.

Expandiu a atividade para a antiga feira popular "O Século" (que se situava nos atuais terrenos da Fundação Calouste Gulbenkian (praça de Espanha), e pontualmente no Jardim da Estrela.



Começou a organizar provas de Tiro com Arco, sendo o material exclusivamente de seu fabrico (40 arcos e 200 flechas quantidades aproximadas, tudo em madeira).



1940/45

Apesar da II guerra mundial estar a acontecer, começa a organizar provas já com clubes que aderiram à prática do tiro com arco, cujos arqueiros, também eles, tiveram a sua iniciação nas cabanos do Parque Mayer e feira "o Século.

1946 - primeira prova na cabana Robin dos Bosque

António Jorge Gomes o grande vencedor e que mais tarde foi realizando trabalho na modalidade com grande destaque.



na Cabana Robin dos Bosques disputou-se o primeiro torneio de tiro ao Arco

Com grande animação e numerosos concorrentes disputou-se, na Cabana Robin dos Bosques, o primeiro concurso de tiro ao Arco deste ano. Os resultados foram os seguintes: 1.º, sr. An-

02jul1945



António Jorge Gomes, vencedor do primeiro concurso de tiro ao arco

António Jorge Gomes, com 168 pontos; 2.º sr. Manuel Alves Silva Filho, com 167; 3.º, sr. Hernani Gandara, com 164; 4.º sr. Carlos Fonseca Borgés; 5.º sr. D. Blandina Cruz; 6.º, sr. Jorge Sousa Silva; 7.º, sr. Ernesto Sampaio; 8.º, sr. Francisco Costa, e 9.º, sr. Antonio Augusto.

A gerência técnica da Cabana Robin dos Bosques agradece, por nosso intermédio, aos desportistas, que, com a sua colaboração, animaram a prova.

Em Setembro realiza-se o 2.º Concurso e, por isso, os desportistas deverão começar já a treinar-se para estarem familiarizados com os respectivos alvos.

A primeira prova fora da Cabana Robin surge nos jardins do 1º Conde de Farrobo (Joaquim Pedro Quintela-2º Barão Quintela) Quinta do Farrobo (actual Jardim Zoológico).



1946/50 Cabana Robin dos Bosques no parque da praça de Espanha

As provas iam-se sucedendo e os clubes como o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube, o Atlético Clube de Queluz, o Ateneu Comercial de Lisboa, o Carnide Clube, o Glória Atlético Clube (junto elevador da Glória), Queluz Atlético Clube e o SL.Benfica, foram os primeiros a aproximarem-se da modalidade, tendo Armindo Santos conseguido realizar eventos já com dezenas de arqueiros.



Armindo Santos continuava no entanto a sua atividade, no seu stand de Tiro com Arco, agora só na feira popular "O Século", nos atuais terrenos da Fundação Calouste Gulbenkian, na praça de Espanha, agora de uma forma mais competitiva.





A FEIRA POPULAR



Alvo para a prova de tiro, grande atractivo da Feira

" PROVA-DEZEMBRO "

10dez1947

Realizuo-se na cabana Robim dos Bosques um torneio de tiro ao arco no decorrer do mez de Dezembro disputado a 15 metros e com 250 tiros que poderiam ser feitos em sereis de 20 tiros ou mais, o vencedor fez a prova seguida, conseguindo impor um novo maximo Nacional nesta distancia.

É tambem digna de registo a pontuação do 2º e 3º classificado pois são ambos principiantes e do 4º que é apenas Junior.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

				Medias
1º- Antonio Jorge Gomes	250 Setas	2.111 Pontos	-	8,44
2º- Manuel L. Saraiva	" "	1.847	"	7,39
3º- Joaquim Salles	" "	1.822	"	7,29
4º- Vasco Dourado	" "	1.750	"	7
5º -Albano Granche	" "	1.704	"	6,8
6º- Eduardo Lucas	" "	1.623	"	6,5
7º- Oscar Vaz	" "	1.574	"	6,2
8º- Mario Silva	" "	1.542	"	6,1
9º- Luiz Falcão	220 "	1.463	"	5,6
10º-Espirito Santo	250 "	1.338	"	5,3

Os restantes concorrentes não conseguiram completar a prova até 31 de Dezembro por este motivo foram desclassificados.

Alvo- 60 cm. de Diametro aprovado pela F.P.T.

A modalidade começa a despertar interesse um pouco por todo lado e é alvo de elogiosas críticas.

2

CLUBE DESPORTIVO DA GRAÇA

ARMAS DE ONTEM, DESPORTO DE HOJE

Os nossos antepassados conquistaram continentes, impuseram suas leis com uma arma que hoje até crianças a tomam como desporto, o arco e a flexa.

Há muitas pessoas que lhe passam despercebido o tiro de arco como desporto sério. É, certamente, pela razão desta modalidade ser de diversão nas feiras e onde por justificada razão o material é de muito baixa qualidade.

Muito pelo contrário, é um desporto definido como qualquer outro com regras severas. A sua prática e a sua técnica obriga o atirador a posições de correcção física desenvolvendo-lhe a visão. Este desporto, ainda não há muitos anos era praticado somente pelos aristocratas, como por exemplo a Inglaterra.

Nas últimas décadas esta modalidade tem-se generalizado por todos os países com um número extraordinariamente crescente. Nos países da América do Sul e da América do Norte, este desporto conseguiu adeptos nos aficionados da caça que por esta razão formaram clubes. Na França, milhares de colectividades na Federação Francesa de Tiro na modalidade de tiro de arco. Assim como a nossa vizinha Espanha, nós também temos algumas instituições desportivas, que praticam esta modalidade, são: S. L. e Benfica, L. G. Clube, Ateneu C. de Lisboa, G. C. Português e julga-se que não muito distante, o S. C. de Portugal. Ainda há pouco tempo a Federação Portuguesa de Tiro anunciou que se ia federar na Federação Internacional de Tiro de Arco que tem a sua sede em Estocolmo. Nesta mesma publicação, a F. P. T. manifesta ser de seu conhecimento que existe no nosso país muitos praticantes do tiro de arco. Os nossos

campeonatos não excederão as distâncias dos 50 e 75 metros, no entanto, nos E. U., onde esta modalidade está desenvolvida, os seus campeonatos chegam aos 110 metros.

Seria interessante que os clubes pequenos não se convencessem que este desporto só poderá ser praticado por clubes maiores, com boa vontade todos os clubes podem alcançar o grau que os colocará no nível de competidores neste desporto de futuro.

No meio desportivo, Portugal não poderá estar indiferente a um campeonato internacional de tiro de arco e é a nós desportistas portugueses que compete trabalhar neste sentido.

JOÃO M. SILVA

A modalidade começa a ser noticiada na imprensa como actividade física salutar e digna de ser praticada por todos

O QUE AS RAPARIGAS DEVEM QUERER... E OS PAIS SATISFAZEREM...



O arco é um desporto usado em todo o mundo e especialmente nas ilhas britânicas, (onde dificilmente se vê uma rapariga de costas abauladas).

Grupos de gente nova encontram grande satisfação neste desporto, praticado ao ar livre, o que é sempre uma vantagem para a saúde, maravilhoso exercício, onde se combina a graça com a dignidade de porte.

Ideal para praticar na época que se aproxima, a preferência pelo arco, tão próprio para as raparigas, dá milagrosos resultados para desenvolver os músculos peitorais, base dos seios (o que lhes proporciona firmeza).

Além disso, corrige os defeitos de respiração, coloca em perfeito lugar as omoplatas e impede a flacidez da carne que cobre os músculos dos braços.

Depois de algumas semanas de prática, a cabeça toma a posição que convém a uma silhueta perfeita; as costas endireitam-se e o busto torna-se saliente.

Com boa vontade dos pais, em aperfeiçoarem a beleza das filhas, e interesse destas, não é impossível adquirir os apetrechos necessários para a realização deste desporto, tão útil e agradável.

A instrução é simples e adquire-se rapidamente; depois... é só praticar...

Os clubes começam a ter já as suas próprias escolas e carreiras de tiro, após formação e apoio técnico de Armindo Santos, tornando-se assim mais autónomas e criando deste modo, os seus próprios quadros competitivos.

O TIRO DE ARCO
está a ser praticado
pelas senhoras do
GINÁSIO CLUBE

UM grupo de senhoras do Ginásio Clube Português — friso galante que cultiva o desporto — apresentou-se numa modalidade que entre nós não tinha ainda praticantes: o tiro de arco, que o decorrer dos tempos tornou função de desporto, cultivado pela mulher, que recebeu a idéia e lhe emprestou a sua graciosidade, como exercício inofensivo — e magnífico.

As suas atitudes de energia sabe a mulher doseá-las com elegância, ao mesmo tempo que põe à prova, admiravelmente, o principal elemento técnico deste desporto: serenidade e concentração, de perneio com atento golpe de vista. Dos seus arcos disparam as setas certezas, que vão cravar-se no alvo de círculos coloridos, a um mínimo de 15 metros de distância.

O tiro de arco — que é dos desportos favoritos da mulher americana — tem nas gentis senhoras do Ginásio Clube Português as suas primeiras praticantes em Portugal. Foi recebida com agrado e entusiasmo esta iniciativa, que a Federação do Tiro Nacional secundou com muito interesse.

A apresentação, que as gravuras que ilustram esta página focam expressivamente, foi feita na sala «Luis Monteiro», do velho e prestigioso Instituto de educação física, com a presença dos srs. dr. Ayala Botto, inspector da D. G. D., coronel António Real e capitão

Guerra, da Federação do Tiro, major Jorge Oom, presidente do G. C. P., Alfredo Cruz, director da secção de tiro do Ginásio, convidados e Imprensa.

As senhoras do Ginásio souberam merecer os aplausos que lhe foram tributados no decorrer do curioso torneio, interpretando com verdade o significado do título que foi dado a esta primeira competição do tiro de arco: **PRIMEIRA JUVENTUDE.**

1 — Bela atitude de Maria C. Guimarães;
 2 — A vencedora, D. Angelina V. Guerra;
 3 — O dr. Ayala Botto ensaia o tiro de arco;
 4 — O sr. coronel Francisco Real, presidente da F. N. T. P., ao fazer entrega do arco e da flecha;
 5 — O gentil grupo de praticantes de tiro de arco no Ginásio Clube; D. Angelina V. Guerra, D. Maria L. Pedroso, D. Maria C. Guimarães, D. Maria A. Anjos, D. Blandina Cruz e D. Maria E. Ribetiro

STUDIO (V-7-1945)



arqueiros do Ginásio Clube Português

(instalações Ateneu C.Lisboa)

inauguração carreira tiro S.L.Benfica
(Campo Grande)

26mai1949



TIRO AO ARCO

26mai1949

O Benfica inaugura, no próximo domingo, uma carreira

O Sport Lisboa e Benfica, depois da realização de um torneio infantil, com o qual inaugurou a época de tiro ao arco, vai proceder, no próximo domingo, à inauguração da sua carreira para a prática de modalidade no Parque de jogos do Campo Grande. Para assistir à cerimónia, que está marcada para as 15 e 30, foram convidadas algumas individualidades de relevo nos círculos desportivos.

Seguir-se-á o Torneio de Abertura.

Os sócios do Benfica, que desejarem praticar o tiro ao arco, poderão agora mais facilmente satisfazer os seus propósitos, graças à carreira de que o clube passará a dispor.

O Torneio de Abertura, reservado apenas aos benfiquistas, agrupa os atiradores, iniciados, numa categoria especial. Foram instituídos valiosos prémios.

Um grupo de componentes das equipas infantil e de senhoras do Benfica realizará uma exibição no próximo domingo, no decorrer da cerimónia de inauguração do campo de tiro ao arco.

DESENVOLVE-SE

26mai1949

NO BENFICA

*a pratica do tiro ao arco,
interessante modalidade para
senhoras e crianças*

As instalações desportivas do Benfica, no Campo Grande, ficaram, desde ontem, dotadas com um novo e interessante melhoramento, o primeiro campo de tiro ao arco, ao ar livre, amplo, bem apetrechado e em que pode praticar-se a modalidade até mais de 50 metros.

Antes da inauguração, a que assistiram o sr. coronel Francisco Antonio Real, presidente da Federação do Tiro, representantes da direcção e secções do clube, outros componentes da Federação e muitas senhoras e crianças, o sr. Alfredo da Cruz, grande animador do tiro ao arco e director da respectiva secção do Benfica, agradeceu às pessoas e entidades presentes o estímulo que a sua comparencia vinha dar ao desenvolvimento da modalidade e convidou o sr. coronel Francisco Real a disparar a seta de honra com que seria inaugurado o novo campo de tiro. Antes de dar satisfação ao convite que lhe havia sido feito, o sr. coronel Francisco Real agradeceu a deferencia e felicitou o Benfica pela inauguração de mais aquele melhoramento.

Começou depois a disputar-se o «Torneio de Abertura», entre socios, por categorias, tendo-se registado os seguintes melhores resultados: infantis, de 5 a 7 anos, Anibal Rego Quintanilha Costa, 68 pontos; Lourdes Freitas dos Santos, 42; infantis, de 8 a 10 anos, Liliana Lala, 89; Manuel Mendes de Vasconcelos, 86; Maria do Carmo Santos, 50.

Equipa Juvenil S.L.Benfica



Jenny Guimarães (CAL)



Vera Cabral

O BENFICA organizou um torneio reservado a senhoras

A secção respectiva do Sport Lisboa e Benfica, chefiada pelo nosso amigo Alfredo da Cruz, não pára na sua fama de movimentar o lindo desporto de tiro ao arco, valorizando-o de dia para dia e conquistando cada vez mais adeptos. Madalidade particularmente grata às senhoras, o Benfica não se esqueceu de que assim é e, para estímulo, organizou recentemente um torneio que destinou apenas ao elemento feminino e o qual se disputou em recinto próprio, construído, há tempos, nas instalações desportivas do popular clube. Apesar de muitas praticantes de tiro ao arco se encontrarem em férias e outras ainda a contas com a época de exames, o torneio do Benfica reuniu, mesmo assim, apreciável numero de concorrentes.

★

As atradoras foram agrupadas em três divisões: 1.ª — as que já tivessem completado 14 anos de idade e tomado parte em provas entre clubes; 2.ª — as que já tivessem completado a referida idade, mas nunca houvessem tomado parte em provas entre clubes; e 3.ª — as que ainda não tivessem completado 14 anos de idade. Entre vários prémios, havia a taça «Femina», que foi conquistada pelo clube que, por intermédio de três atradoras de cada uma das divisões, totalizou maior numero de pontos.

★

Registraram-se os seguintes resultados:
Primeira divisão, 10 séries de 3 flechas, a 30 metros — 1.ª Maria de Lourdes Ferreira; 2.ª Elde Conde Ribeiro; 3.ª Elam-dina Cruz; 4.ª Maria Manuela Certã; e 5.ª Lita Conde Ribeiro.
Segunda divisão, 10 séries de 3 flechas, a 20 metros — 1.ª Irene Ferreira; 2.ª Dinora Silva; 3.ª Isaura de Sousa; 4.ª Zélia Guimarães; 5.ª Maria Manuela; 6.ª Vera Cabral; 7.ª Maria Margarida Godinho.
Tercera divisão, 10 séries de 3 flechas, a 10 metros — 1.ª Adrieto Pedrosa Saralva; 2.ª Maria Berta Gomes de Sousa; 3.ª Liliária Lala; 4.ª Maria João Soares; 5.ª Maria Isaura Gomes de Sousa e 6.ª Jely Guimarães.

04ago1949



Atiradoras do Benfica, vendendo-se ao centro a vencedora da categoria de concorrentes até aos 14 anos de idade



equipa juvenil do Sport lisboa e Benfica



Sport Lisboa e Benfica

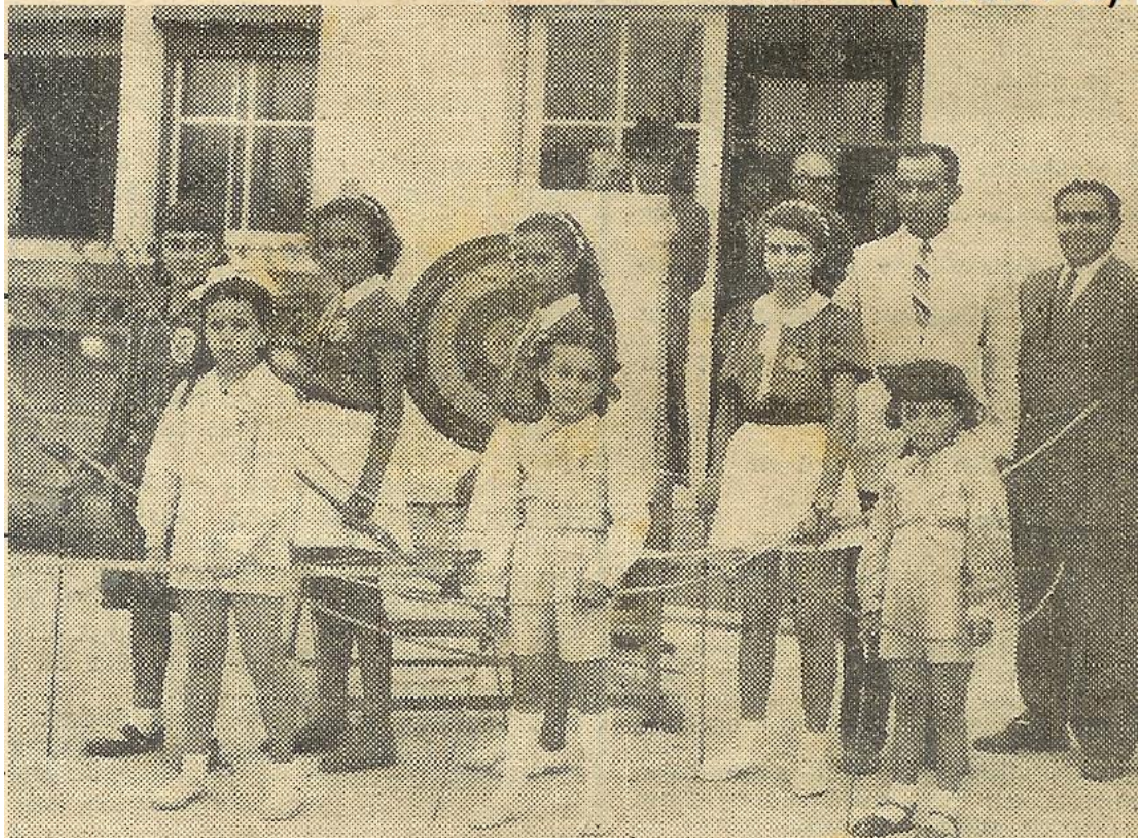


S.L Benfica

**Alfredo Cruz-G.Alves-Ant^oLarginho -Jacinto Alves
M^aJoão Godinho - Blandina Cruz**



reita, as jovens representantes do Sport Lisboa e Benfica que recentemente realizaram nos Inválidos do Comércio uma demonstração de tiro ao arco (10set1949)





Lisboa G.Clube (Minnoz-Pina-Helder-Plates)

Equipa Juvenil do Lisboa Ginásio Clube



Lisboa Ginásio Clube



A ASSEMBLEIA DO SPORTING

Está marcada para terça-feira uma reunião extraordinária da Assembleia Geral do Sporting, na qual serão tratados vários assuntos de interesse para o clube, entre os quais a extinção de algumas das secções que os «leões» mantêm actualmente. Segundo parece, a Direcção do Sporting vai propor á Assembleia que deixem de existir as secções de pingue-pongue (modalidade em que o clube tem marcado posição de relevo), e tiro ao arco e cicloturismo, estas de recente fundação.

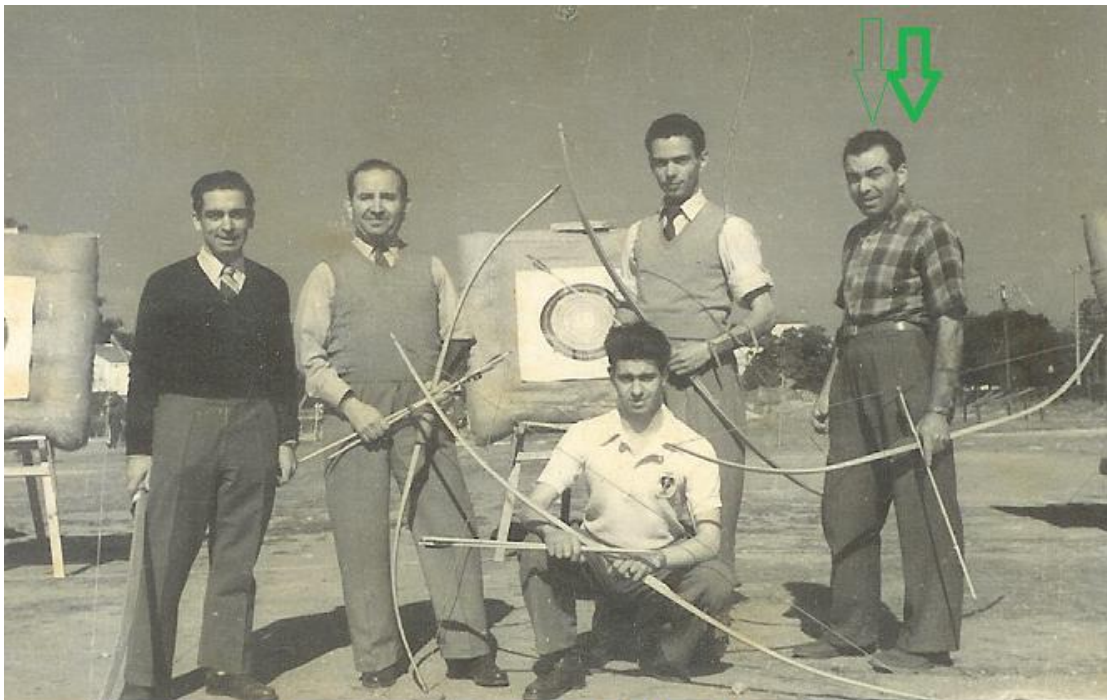


Sporting Clube Portugal



**Armando Santos com Arqueiros do Colégio
Meninos da Luz**





Ateneu Comercial Lisboa

João M.Silva - Albano Granha - Severino Barros - Armindo Santos - Pinho e Cruz

Provas internas e entre clubes começaram a surgir em grande número.

DISPUTOU-SE NO JARDIM ZOOLOGICO o I Torneio Infantil de tiro ao arco



Os concorrentes ao I Torneio Infantil de Tiro ao Arco

Organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, realizou-se ontem à tarde, no Jardim Zoológico, o I Torneio Infantil de Tiro ao Arco, inter-clubes, em que tomaram parte cerca de trinta concorrentes, de idades compreendidas entre os 5 e os 13 anos, divididos em três categorias: A, dos 5 aos 7; B, dos 8 aos 10; C, dos 11 aos 13.

Além do Benfica estiveram representados na prova o Lisboa Ginasio Clube, Ateneu Comercial, Casa Pia A. C. e Atletico de Queluz. A volta do «stand» assistiram à prova numerosas pessoas, vivamente interessadas.

Todos os concorrentes, desde os mais pequeninos, rapazes e raparigas, portaram-se com galhardia e deram uma lição de disciplina e de desportivismo, que bem podia aproveitar a alguns mais crescidos.

Os primeiros lugares da classificação foram conquistados, nas diversas categorias, pelos seguintes concorrentes:

Categoria A — 1.º Amal Quintanilha da Costa, Benfica, 21; 2.º Maria do Carmo Santos, Benfica, 12; 3.º Manuel Prates, Lisboa Ginasio, 11.

Categoria B — 1.º Vitor Manuel Dias, 78; 2.º Mario Munhoz, 52, ambos do Lisboa Ginasio; 3.º Alvaro Nunes Pereira, Ateneu Comercial, 61.

Categoria C — 1.º José Prates, 78; 2.º Helder Matos, 71; 3.º Humberto Lopes, 53, todos do Lisboa Ginasio.

A prova foi muito interessante e deixou em todas as pessoas que a presenciaram o desejo de a ver repetida.

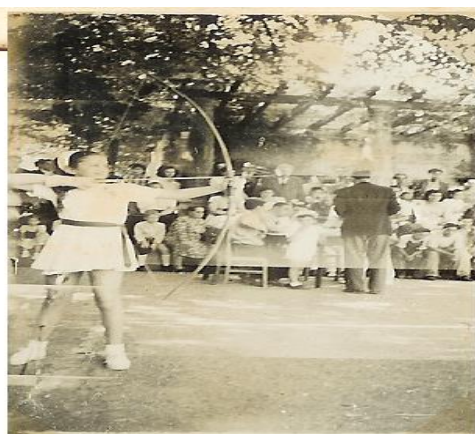
DIARIO DE NOTICIAS

em 26jul1948

1º Torneio infantil de tiro com arco (Jardim Zoológico)



Vespertina L.Gomes (Lisboa GC)



M.ª Benedita L.Gomes (Lisboa GC)



M.ª Benedita L.Gomes (Lisboa GC)



Victor Manuel Dias (Lisboa GC)

TIRO AO ARCO

Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e Atlético de Queluz conquistaram, respectivamente, as taças «Femina», «G. C. P.» e «72.º Aniversário»

01jul1947

O torneio de tiro ao arco, que o Ginásio Clube Português organizou recentemente, consistiu de três provas — «Femina», «72.º aniversário» e «G. C. P.» — e despertou grande entusiasmo entre o já elevado número de praticantes da magnífica modalidade.

As provas «Femina» e «72.º aniversário» foram disputadas individualmente e divididas em duas categorias: medalhadas e iniciadas.

A prova «Ginásio Clube Português» foi disputada por pares mistos.

As individuais reuniram quaranta e quatro atiradores e a outra, vinte e dois pares.

Nessas provas se inscreveram atiradores das seguintes colectividades: Lisboa Ginásio Clube Clube Atlético de Queluz, e Ginásio Clube Português.

Fez-se magnífica propaganda do tiro ao arco, neste torneio que estava englobado no programa das festas comemorativas do Oitavo Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Por felicidade as três taças instituídas foram conquistadas por cada um dos clubes concorrentes. Eis um bom estímulo e um bom prémio para aqueles que trabalham pelo crescente desenvolvimento do tiro ao arco.

A taça «Femina» coube ao Ginásio Clube Português; o Clube Atlético de Queluz conquistou a taça «72.º aniversário» e o Lisboa Ginásio Clube alcançou uma vitória no torneio para disputa da taça «G. C. P.».

Publicamos a seguir os resultados, fazendo votos para que se sucedam os torneios de tiro ao arco, graças ao espírito de iniciativa de todas as colectividades que se dedicam a bela modalidade.

Prova «72.º Aniversário»

Medalhadas:

1.º Manuel Alves da Silva, Lisboa Ginásio, 165 pontos; 2.º João Matos, C. A. Queluz, 142; 3.º Alfredo da Cruz, Ginásio C. Português, 122; 4.º António Bernardo, C. A. Queluz, 114; 5.º João Conde Ribeiro, G. C. P., 91; 6.º Luis Mendes Leal, C. A. Queluz, 59.

Iniciadas:

1.º Manuel Santana, C. A. Queluz, 134 pontos; Ernesto Sampaio, Ginásio C. P., 121; 3.º Hugo Ferreira, Lisboa Ginásio, 120; 4.º João Lafuente, Ginásio C. P., 100; 5.º Mario Guerra, Lisboa Ginásio, 87; 6.º Roberto Rocha, C. A. Queluz, 77; 7.º Talosa do Nascimento, C. A. Queluz, 77; 8.º Hermínio Conde Ribeiro, G. C. P., 76; 9.º José Lino, L. G. C., 76; 10.º Alvaro Gonçalves, L. G. C., 68; 11.º José de Sousa, L. G. C., 66; 12.º António Gomes, L. G. C., 61; 13.º Rafael Teixeira, C. A. Q., 55; 14.º Francisco Monteiro, L. G. C., 53; 15.º Francisco Silva, C. A. Q., 48; 16.º Nuno Teixeira, L. G. C., 46; 17.º Luis Espírito Santo, L. G. C., 40.

Por equipas (taça «72.º aniversário»),

tina Monteiro, L. G. C., 30; 13.ª Ana Maria, L. G. C., 21.

A classificação colectiva (taça «Femina») ficou assim:

1.º Ginásio Clube Português, 627 pontos; 2.º Lisboa Ginásio Clube, 426.

Prova «Ginásio Clube Português»

Reservada a pares mistos

Resultados:

1.º Alves da Silva-Maria Emília Guerra do Lisboa Ginásio Clube, 232, pontos; 2.º Ernesto Sampaio-Maria da Assunção Anjos, G. C. P., 201; 3.º António Gomes-Suzete Moreira, L. G. C., 197; 4.º Nuno Guerra-Tereza Portela, L. G. C., 196; 5.º Manuel Santana-Biia Araújo, C. A. Q., 183; 6.º Alvaro Gonçalves-Maria Tício L. G. C., 183; 7.º Hermínio Ribeiro-Maria de Lourdes, G. C. P., 181; 8.º João Conde Ribeiro-Ida Ribeiro, G. C. P., 172; 9.º Alfredo da Cruz-Blandina Cruz, G. C. P., 169; 10.º João de Matos-Lucilia Sá, C. A. Q., 166; 11.º Jorge Marques-Lita Ribeiro, G. C. P., 162; 12.º Hugo Ferreira-Maria Santos, L. G. C., 162; 13.ª Francisco Silva-Helena Sá, C. A. Q., 154; 14.º Roberto Rocha-Helena Silva, C. A. Q., 134; 15.º José Lino-Maria Manuela Rocha, L. G. C., 126; 16.º António Bernardo-Adozinda Sá, C. A. Q., 125; 17.º António Marques-Tilde Ribeiro, G. C. P., 116; 18.º Francisco Monteiro-Odete Martins, L. G. C., 113; 19.º José da Silva-Maria Amélia Oliveira, G. C. P., 100; 20.ª Talosa do Nascimento-Celeste Melo, C. A. Q., 87; 21.º Nuno Teixeira-Odete Santos, L. G. C., 79; 22.ª José de Sousa-Ana Maria, L. G. C., 66.

Classificação colectiva:

1.º Lisboa Ginásio Clube, 625 pontos; 2.º Ginásio Clube Português, 564; 3.º Clube Atlético de Queluz, 503.

Prova «Femina»

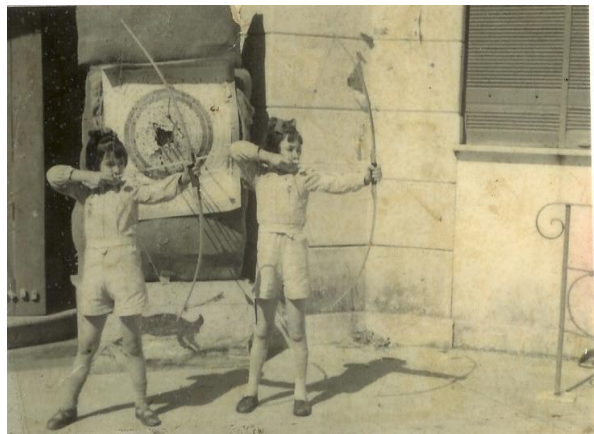
Medalhadas:

1.ª Ida Augusto Ribeiro, Ginásio Clube Português, 143 pontos; 2.ª Maria da Assunção Anjos, G. C. P., 130; 3.ª Conde Ribeiro, G. C. P., 121; 4.ª Luísa, C. A. Q., 113; 5.ª Blandina Cruz, G. C. P., 102; 6.ª Adosinda Sá, C. A. Q., 74; 7.ª Tilde Ribeiro, G. C. P., 63; 8.ª Fernanda Silva, C. A. Q., 23.

Iniciadas:

1.ª Maria de Lourdes Ferreira, Ginásio Clube Português, 138 pontos; 2.ª Maria Emília Guerra, L. G. C., 127; 3.ª Araújo, C. A. Q., 106; 4.ª Suzete Moreira, L. G. C., 96; 5.ª Tereza Portela, L. G. C., 90; 6.ª Maria José Tício, L. G. C., 74; 7.ª Maria Adelaide, G. C. P., 58; 8.ª Maria Manuela Rocha, L. G. C., 52; 9.ª Maria da Conceição, G. C. P., 50; 10.ª Odete Martins, L. G. C., 32; 11.ª Blandina Cruz,

Torneios da juventude



(as minhas irmãs-Maria Santos e Lurdes Santos)



As equipas do Ginásio Clube (em cima) e do Queluz (em baixo), que disputaram a prova de ontem

28jan1949

TERMINOU O TORNEIO DE TIRO AO ARCO

entre o Gimnasio Clube Português e o Queluz Atlético Clube

Com a disputa da prova de pares mistos terminou ontem, no Jardim Zoológico, o torneio de tiro ao arco, organizado pelo Gimnasio Clube em colaboração com o Queluz Atlético Clube.

A prova teve numerosos concorrentes e uma grande assistência, que a seguiu com manifesto e justificado interesse.

Os pares melhor classificados foram: 1.º, D. Lita Conde Ribeiro, Gimnasio, e Alves da Silva (pai), Queluz, 123 pontos (respectivamente, 60 e 63); 2.º, D. Adozinda Sá e António Bernardo, Queluz, 120 (48 e 72); 3.º, D. Lucília Sá e João Matos dos Santos, Queluz, 118 (51 e 67); 4.º, D. Vicén-

cia Gaspar e Roberto Rocha, Queluz, 111 (57 e 54); 5.º, D. Helena F. Silva e Luis Mendes Leal, Queluz, 107 (39 e 68); 6.º, D. Maria A. Anjos e Herminio Conde Ribeiro, Gimnasio, 104 (53 e 51); 7.º, D. Tilde Conde Ribeiro, Gimnasio, e Tabosa do Nascimento, Queluz, 104 (60 e 44); 8.º, D. Blandina Cruz e Alfredo da Cruz, Gimnasio, 102 (43 e 59).

Os melhores resultados individuais foram: de senhoras, D. Lita e D. Tilde Conde Ribeiro, Gimnasio, 60; D. Vicência Gaspar, Queluz, 57; de homens, Alves da Silva (filho), 77; António Bernardo, 72; Alves da Silva (pai) e Luis Mendes Leal, 68, todos do Queluz.

Século 05fev1948

O Lisboa Ginásio encerrou as festas do 30.º aniversário com a distribuição dos prémios de tiro ao arco

As festas do 30.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube que decorreram com brilho inulgar, a denunciar o desenvolvimento da colectividade, encerraram-se ontem, à tarde, com uma sessão para entrega dos prémios dos torneios organizados para o período das festas. Porque os de voleibol e luta ainda não terminaram e o de basquetebol ainda se não iniciou, por estar a decorrer o Campeonato de Lisboa, fez-se simplesmente a entrega dos prémios do torneio de tiro ao arco, a que concorreram Lisboa Ginásio, Ginásio Clube e Benfica e terminou ontem de manhã, com a seguinte classificação: Infantis (até 10 anos)—1.º, Mário Muñoz; 2.º, Maria Aline Lopes; e 3.º, Vítor Dias, todos do L. G. C.; Infantis (dos 10 aos 13)—1.º, José Prates (L. G.); 2.º, Fernando Silva (Benfica); e 3.º, Heider da Silva Matos (L. G.); Senhoras (2.ª categoria)—1.ª, Ana Maria Teixeira; 2.ª, Maria Manuela Rocha; e 3.ª, Maria Alida Rocha (todas do L. G. C.); Senhoras (1.ª categoria)—1.ª, Josete Moreira; 2.ª, Maria Emilia Guerra (ambas do L. G. C.); Homens (2.ª categoria)—1.º, Francisco Moreira; 2.º, Armando Dias; e 3.º, Carlos Conde Pereira, (todos do L. G. C.); Homens (1.ª categoria)—1.º, José Manuel Correia; 2.º, Manuel Alves da Silva; e 3.º, Antonio Gomes (todos do L. G. C.). A taça 30.º Aniversário ficou na posse do Lisboa Ginásio Clube. Efectuou-se também pela primeira vez em Portugal, um torneio de tiro ao arco à silhueta, para disputa da Taça Manueis de Portugal. A classificação foi: 1.º, Antonio Gomes; 2.º, José Manuel Correia; 3.º, Carlos Ferreira (todos do L. G. C.); 4.º, Antonio Serrano (G. C. P.); e 5.º, Francisco Moreira (L. G. C.)

Antes da distribuição dos prémios, o presidente do Lisboa Ginásio, sr. Mário Rocha, felicitou os participantes nos vários torneios e congratulou-se com o êxito das festas comemorativas. A reunião terminou com baile.

Diário Noticias

TORNEIOS DE TIRO AO ARCO 25jul e 4 ago de 1948 Concluiu-se ontem o do Ginásio Clube Português

Na Casa da Mocidade realizaram-se as ultimas provas do torneio de tiro ao arco, comemorativo do aniversario do Ginásio Clube Português. O programa compreendia três provas: «Aniversario», reservada a senhoras; «Luís Monteiro», exclusiva para homens, e «Ginásio Clube Português», para concorrentes de ambos os sexos, todas a 25 metros e disputadas pelas categorias «seniores», «pricipiantes» e «iniciados».

As classificações foram as seguintes: prova «Aniversario, seniores», 1.ª D. Susete Moreira, 116 pontos; 2.ª, D. Maria Emilia Guerra, 86, ambas do Lisboa Ginásio; 3.ª, D. Blandina Cruz, Benfica, 73; «pricipiantes», 1.ª, D. Milá Conde Ribeiro, Benfica, 36; prova «Luís Monteiro», «seniores», 1.º, Alvaro de Vasconcelos, Ginásio Clube, 132; 2.º Luis Amaral, 125; 3.º, Mario H. Guerra, 105, ambos do Lisboa Ginásio; «pricipiantes», 1.º, José Tabosa do Nascimento, C. A. de Queluz, 97; 2.º, Antonio Serrano, Ginásio Clube, 82; «iniciados», 1.º, Carlos Colinas, Lisboa Ginásio, 112; 2.º, José de Vasconcelos, Benfica, 98; 3.º, Carlos Carvalho, Lisboa Ginásio, 87; prova «Ginásio Clube Português», «seniores», 1.º, Antonio Jorge Gomes 113; 2.º, D. Susete Moreira, 107; 3.º, Manuel Alves da Silva, 99, todos do Lisboa Ginásio Clube; «pricipiantes», 1.º, Antonio Serrano, Ginásio Clube, 91; «iniciados», 1.º, Fernando Balacumba, Benfica, 76; 2.º, Carlos Carvalho, Lisboa Ginásio 70.

O ATENEU COMERCIAL

festejou ontem o 69.º aniversário com um banquete de confraternização 20jun1949

Efectuou-se ontem, num dos amplos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, o banquete comemorativo do 69.º aniversário da prestigiosa colectividade. Presidiu o sr. prof. Cruz Filipe, que tinha à sua direita os srs. major Jorge Oom, do Ginásio Clube Português, arquiteto Costa e Silva e dr. António Morbey Afonso; e à esquerda, os srs. Mário Rocha, dr. Meneses Alves, e Avelar Machado, presidente da direcção.

Discursaram os srs. Cruz Filipe, Avelar Machado, dr. Jorge Oom, Mário Rocha, dr. Valadão Chagas, dr. Morbey Afonso e Marques Jorge, Jorge Rebelo, Zilo Alves da Silva, Vasco Ribeiro e Lança Moreira.

Falou em nome da imprensa o nosso prezado camarada do «Diário de Notícias», Cristiano Lima.

No próximo numero daremos mais relevo á interessante reunião que consolidou os laços de amizade que unem a família atenista.

Torneio de Tiro ao Arco

Integrado no programa de festas do aniversário, realizou-se, no dia 15 do corrente, uma prova de tiro ao arco entre sócios. A classificação foi a seguinte:

Homens (20 metros)

1.º José Correia; 2.º António Marques; 3.º Fernando Faria; 4.º Fernando Figueiredo; 5.º José Jorge de Almeida; 6.º João Silva; 7.º António Pereira Jesus; 8.º Adalino Barreiros; 9.º Pedro Jardim e 10.º Albano Granja.

Senhoras (10 metros):

1.ª Maria Helena Wergis Kosk.

Meninas (10 metros):

1.ª Celeste Ribeiro.

TIRO AO ARCO (24abr1949)

O «LISBOA GINÁSIO» ganhou a taça «MÁRIO ROCHA»

Promovido pelo Lisboa Ginásio, disputou-se, no domingo, uma prova de tiro ao arco, para a qual foi instituída a taça «Mário Rocha», em homenagem ao presidente da direcção daquela colectividade.

A equipa do clube organizador, que já vencera a prova de 1948, registou novo triunfo, ficando na posse definitiva do valioso trofeu.

Resultados técnicos:

PRIMEIRAS CATEGORIAS - HOMENS — 1.º, António Jorge Gomes, 204 pontos; 2.º, Nuno Teixeira, 160; 3.º, Francisco Borges Moreira, 147; 4.º, José Manuel Correia, 144; todos do Lisboa Ginásio; 5.º, José Vasconcelos, do S. L. e Benfica, 141 pontos.

PRIMEIRAS CATEGORIAS - SENHORAS — 1.ª, Susete Borges Moreira, Lisboa Ginásio, 163 pontos; 2.ª, Maria de Lourdes Ferreira, Benfica, 154; 3.ª, Ana Maria Teixeira, Lisboa Ginásio, 145 pontos.

SEGUNDAS CATEGORIAS - HOMENS — 1.º, José Serrano, Lisboa Ginásio, 138 pontos; 2.º, Alfredo Certã, Benfica, 135; 3.º, José Gabriel, Benfica, 130; 4.º, Mário Lobo, 127; 5.º, Carlos Gonçalves, 121, ambos do Lisboa Ginásio.

SEGUNDAS CATEGORIAS - SENHORAS — 1.ª, Maria Alda ~~Ribeiro~~ Lisboa Ginásio, 102 pontos; 2.ª, Tilde Conde Ribeiro, 93; 3.ª, Maria Manuela Certã, 92, ambas do S. L. e Benfica.

O Benfica vai organizar um torneio interno

O Sport Lisboa e Benfica, que mantém em íntima actividade a sua secção de tiro ao arco, vai organizar, em Maio, um torneio interno da modalidade, sendo as provas disputadas, no campo de jogos do clube.

Os concorrentes a este torneio serão divididos, em diversas categorias.



↑
Armindo Santos



© Lisboa Ginásio organizou um interessante torneio de tiro ao arco. Publicamos o grupo dos concorrentes e ao lado o gentil grupo das atiradoras

TIRO AO ARCO



←**Armindo Santos**

De realçar que o material de tiro, em grande parte, continuava a ser fornecido por Armindo Santos, apesar dos clubes e particulares, já possuírem activos próprios, tendência que continuava a ser evidente devido à já sua autonomia e actividade desportiva efectiva.

Década de 1950....

As primeiras provas oficiais da modalidade foram realizadas sob a jurisdição da Federação de Tiro, onde, o Capitão Guerra, presidente da mesma, dava o apoio necessário.

Tal facto deveu-se à não existência de uma federação instituída da modalidade.

No entanto, a actividade da modalidade foi devidamente acautelada internacionalmente.

A Federação Portuguesa vai filiar-se na Federação Internacional

A Federação Portuguesa de Tiro será admitida na Federação Internacional de Tiro ao Arco, por ocasião do Congresso daquele organismo, a celebrar em Copenhague, em Junho próximo.

A Federação Portuguesa de Tiro ficará, assim, filiada em todas as secções da União Internacional de Tiro, e que são: Tiro de espingarda, de pistola, aos pratos e de caça (veado).

10fev1950

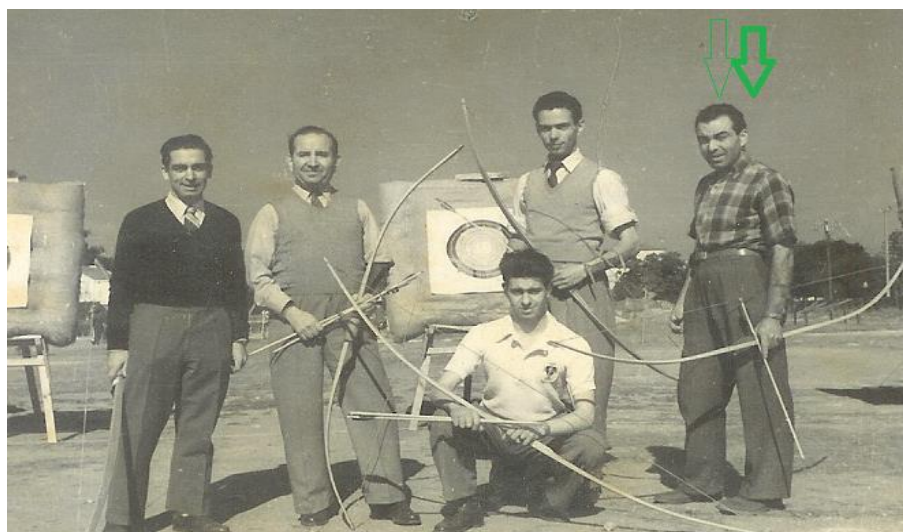
Armindo Santos continuou a sua actividade integrando vários clubes onde a continuidade da sua prestação como dinamizador da modalidade se manteve, bem como representante dos mesmos, como arqueiro.



Armindo Santos representado o SL Benfica



arqueiros do Carnide Clube



Ateneu Comercial Lisboa

João M.Silva - Albano Grancha - Severino Barros - Armindo Santos - Pinho e Cruz

Plena atividade desportiva oficial onde se impunha clubes como o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube, o Sport Lisboa e Benfica o Atlético Clube de Queluz, o Ateneu Comercial de Lisboa e agora os aparecidos Sporting Clube de Portugal.

Em 13 de Maio de 1951 realizou-se a prova (INICIAÇÃO) no campo de jogos da policia de segurança publica, cujos resultados foram os seguintes:

		25 Mts.	35 Mts.	Total
✓ 1º- Joaquim Salles Gomes	L.G.C.	209 (R)	99	308
✓ 2º- Antonio J. Gomes	"	169	119 (R)	288
✓ 3º- Manuel Pantoja Soares	"	179	76	255
4º- " Sataiva	S.L.B.	172	71	243
5º- Alfredo Cruz	"	119	103	222
6º- Armando Neves Dias	L.G.C.	125	86	211
7º- Nuno Teixeira	"	83	111	194
8º- Albano Grancha	C.C.L.	135	31	166
9º- Jacinto Alves	S.L.B.	78	76	154
10º- Armindo Santos	INDP.	86	52	138
11ª Blandina Cruz	S.L.B.	88	39	127
12ª Irene Ferreira	"	72	48	120
13ª Ingrid	"	33	32	65

Opinião tecnica:
 Só o resultado de Joaquim Salles a 25 metros é digno de registo pois impoz um novo record Nacional, a 35 metros a marca de 119 pontos tambem é um novo record nesta distancia mas nada tem de ~~reivante~~ relevante, todos os atiradores estiveram a baixo das suas possibilidades, com a excepção do recordista na distancia de 25 metros.

1952 – Começo de competições oficiais e atribuição de títulos



Manuel Pantoja Soares (LGC)

1ºCampeonato de Lisboa (7JUL1952)



**IRENE FERREIRA
E A. JORGE GOMES**
22jun1952
ganharam o primeiro campeo-
nato de Lisboa de tiro ao arco

A Federação Portuguesa de Tiro delegou no Benfica a organização do I Campeonato Distrital de Lisboa de tiro ao arco, que se realizou, com farta concorrência, em duas sessões efectuadas no campo de jogos daquele clube.

A prova foi disputada nas categorias «senhoras» e «homens», em que os resultados, ontem homologados pela referida Federação, foram os seguintes: «senhoras», 1.ª, D. Irene Ferreira, Benfica, 900 pontos; 2.ª, D. Maria Luísa Neto, Lisboa Ginásio, 710; «homens», 1.º, António Jorge Gomes, Lisboa Ginásio, 1.134; 2.º, Joaquim Alfredo da Cruz, Benfica, 1.022; 3.º, Joaquim Sales, Lisboa Ginásio, 975; 4.º, Jacinto Alves, Benfca, 893.

2ºCampeonato de Lisboa (08JUL1953)



Irene Ferreira, do S. L. Benfica, campeã de Lisboa de tiro ao arco, foi uma das concorrentes ao torneio da modalidade que o Lisboa Ginásio promoveu ontem, no Campo Grande, e cujos resultados não foram reconhecidos devido á forte ventania que soprou. O que o vento não anulou foram as bonitas atitudes das graciosas atradoras, como a desta benfiquista, em perfeita correcção de movimentos para lançar a flecha na direcção do alvo

TIRO AO ARCO 08jul1953
Irene Ferreira
do S. L. Benfica
e António Gomes
do Lisboa Ginásio
são pela 2.ª vez consecutiva
campeões de Lisboa

O Lisboa Ginásio organizou este ano, o 2.º Campeonato de Lisboa de Tiro ao Arco, nas distâncias de 90, 70, 50, 50, 35 e 25 metros.

Merece destaque o excelente triunfo do representante do Lisboa Ginásio, António J. Gomes, que, não participando na distância de 90 metros, num total de 72 tiros, conseguiu, nas restantes, recuperar todo o seu atraso inicial e vencer com a margem folgada de 67 pontos, o seu mais directo competidor.

José Zoio, do S. L. B., venceu com merecimento a prova dos 90 metros — pela primeira vez disputada em Portugal — partindo para as restantes distâncias com fortes possibilidades de obter o título lisboeta, mas, pouco feliz por vezes, não conseguiu sustentar a animosa réplica do actual campeão.

Os restantes concorrentes cumpriram, embora sem darem o seu melhor rendimento, em especial a campeã, que esteve muito áquem do seu habitual.

Classificação geral — Senhoras: 1.ª, Irene Ferreira — 23, 25, 37, 33, 13, 143 pontos, respectivamente a 70, 50, 50, 50, 35 e 25 metros; total, 444 pontos. Homens — 1.º, António J. Gomes, Lisboa Ginásio — 144, 212, 218, 205; total, 973 pontos. 2.º, José J. Zoio, Benfca — 125, 165, 137, 126, 171 e 182; total, 906 pontos. 3.º, António M. Santos, Lisboa Ginásio — 29, 100, 87, 145, 179 e 152; total, 692 pontos. 4.º, Jacinto Alves, Benfca — 21, 75, 89, 103, 141 e 133; total, 567 pontos; 5.º, Joaquim N. Paixão, Benfca — 35, 60, 90, 113, 106 e 132; total, 536 pontos. 6.º, Armindo H. Santos, individual — 20, 57, 44, 66, 81 e 117; total, 395 pontos. Todos, respectivamente, a 90, 70, 50, 50, 35 e 25 metros.

O Lisboa Ginásio Clube promove em 2 de Agosto a sua prova anual de tiro ao arco

O Lisboa Ginásio Clube, que tem dedicado, nos últimos anos, especial carinho a essa bela modalidade que é o Tiro ao Arco, realiza no próximo dia 2 de Agosto, pelas 9 e 30, no campo da Sociedade Hípica Portuguesa, a terceira disputa da «Taça Lisboa Ginásio». A prova, que se destina a obter êxito idêntico ao alcançado nas duas primeiras, será efectuada nos mesmos moldes, encontrando-se aberta a inscrição na sede do clube organizador, até às 22 horas do dia 31 do corrente, efectuando-se seguidamente a reunião dos delegados dos clubes concorrentes.

3ºCampeonato de Lisboa (07JUL154)

TIRO AO ARCO

ANTÓNIO GOMES

do LISBOA GINÁSIO

GANHOU O CAMPEONATO REGIONAL **03jul1954**

No campo do Sport Lisboa e Benfica disputou-se o 3.º Campeonato de Lisboa de tiro ao arco, organizado pelo Glória Atlético Clube de Portugal, por incumbência da Federação Portuguesa de Tiro.

A competição foi ganha por António Jorge Gomes, do Lisboa Ginásio Clube. Na jornada do dia 18, prejudicada pela ventania, já o vencedor conseguira destacar-se na classificação.

Concorreram atiradores dos seguintes clubes: Lisboa Ginásio, S. L. Benfica e Glória de Portugal.

O torneio foi bem disputado, evidenciando progressos vários concorrentes. A modalidade do tiro ao arco tem todas as condições para registar notável incremento num futuro próximo. Os jovens de ambos os sexos sentem-se atraídos pela modalidade, que, principalmente às senhoras, fornece o ensejo de tomarem atitudes das mais graciosas. Por isso tanto no cinema como em grandes revistas têm longa preferência as competições do género, e estas efectuam-se com toda a regularidade, registando sempre extraordinário número de concorrentes.

Vem a talhe de foice relembrar também que o tiro ao arco é largamente cultivado, ao ar livre, nos mais modernos estabelecimentos de ensino no estrangeiro.

Não surpreenderá pois, que muitos clubes portugueses desejem igualmente contribuir para os progressos da antiga e aliciante modalidade desportiva.

Publicamos a seguir os resultados do último campeonato de Lisboa organizado pelo Glória Atlético Clube de Portugal:

1.º, António Jorge Gomes (Lisboa Ginásio), 1.074 pontos; 2.º, Jacinto Alves (S. L. Benfica), 689 p.; 3.º, António Miguel dos Santos (Lisboa Ginásio), 858 p.; 4.º, dr. Jacinto Ferreira (Glória A. C.), 857 p.; 5.º, Manuel Costa Camara (Lisboa G. C.), 813 p.; 6.º, Miguel António Pinhão (Lisboa G. C.), 771 p.; 7.º, José Joaquim Paixão (Lisboa G. C.), 698 p.; 8.º, José Heliodoro dos Santos (Lisboa G. C.), 675 p.; 9.º, Brooklim Costa (Glória A. C.), 670 p.; 10.º, Manuel Jesus Garcia (S. L. Benfica), 634 p.; 11.º, António A. Oliveira (Glória A. C. P.), 618 p.; 12.º, Armindo Santos (Glória A. C. P.) 602 p.; 13.º, António F. Vidal (Glória A. C.) 378 p.; 14.º, José Mateus Barata (S. L. Benfica), 371 p.; 15.º, José Edmundo Ferreira (S. L. Benfica), 292 p.

Concorreram também duas senhoras do Sport Lisboa e Benfica, tendo D. Maria Natália de Jesus Garcia alcançado 571 pontos e D. Irene Peres Ferreira 378.

A equipa do Lisboa Ginásio Clube, cujos componentes alcançaram as principais classificações, conquistou a taça «Conde da Praia da Vitória».

4º camp.Lisboa - 10jul1955

Resultados do campeonato de Lisboa de tiro ao arco

No campo de jogos da Policia de Seguranca Publica, no Campo Grande, o Sporting Clube de Portugal organizou, recentemente, o 4.º Campeonato de Lisboa de Tiro ao Arco, tendo-se registado os seguintes resultados:

SENHORAS — 1.ª, D. Irene Ferreira (Benfica), 856 pontos; 2.ª D. Maria Ferreira da Silva (Sporting), 799 p.; 3.ª, D. Maria Teresa da Silva (Sporting), 764 p.; 4.ª, D. Maria de Lurdes Ferreira (Sporting), 531 p.; 5.ª, D. Maria Ausenda Henriques (Sporting), 205 p.

HOMENS — 1.º, António J. Gomes (Sporting), 1.201 pontos; 2.º, Joaquim Sales Gomes (Lisboa Ginásio Clube), 1.069 p.; 3.º, António A. Santos (Lisboa G. C.), 1.000 p.; 4.º, A. Moreira Dias (Benfica), 977 p.; 5.º, António Vaz (Sporting), 952 p.; 6.º, Artur Santos (Lisboa G. C.), 926 p.; 7.º, Heliodoro Santos (Lisboa G. C.), 708 p.; 8.º, Jacinto Alves (Benfica), 674 p.; 9.º, dr. J. Jacinto Ferreira (Lisboa G. C.), 667 p.; 10.º, Miguel A. Pinhão (Lisboa G. C.), 658 p. e 11.º, Orlando Figueira (Benfica), 387 p.

...../.....

TIRO AO ARCO 15set1957

BRILHANTE vitória do Sporting no campeonato distrital

As últimas provas do 6.º campeonato distrital de Tiro ao Arco disputaram-se no domingo, nos terrenos situados junto da sede do Carnide, com grande interesse.

A equipa do Sporting alcançou brilhante triunfo, totalizando 1.966 pontos, ficando em segundo lugar o Benfica, com 1.404 e em terceiro a equipa do Carnide, com 1.113.

Individualmente, a classificação ficou assim ordenada:

SENHORAS — 1.º, D. Irene Ferreira (Benf.), 440 p.; 2.º, D. Júlia Silva (Sp.), 362 p.; 3.º, D. Ausenda Henriques (Sp.), 297 p.

HOMENS — 1.º, Joaquim Sales Gomes (L. G. C.), 570 p.; 2.º, Jorge Gomes (Sp), 555 p.; 3.º, Armando Moreira (Sp.), 527 p.

Registamos com muita satisfação o êxito dos representantes do nosso Clube, envolvendo todos os componentes das equipas (senhoras e homens) nas nossas saudações.

1951 / 1952 - Participação em Campeonatos de Espanha e em torneios latinos



Equipa Portugal:

António Jorge Gomes,

José Heliodoro dos Santos,

António Miguel dos Santos

e Jacinto Alves



A 4.^a "TAÇA LATINA" de tiro ao arco

vai disputar-se em Madrid

A Federação Espanhola de Tiro ao Arco convidou a Federação Portuguesa de Tiro a fazer-se representar na IV «Taça Latina», que deve realizar-se em Madrid, de 27 a 30 de Maio. Conta-se com as equipas da França, Bélgica, Espanha, Itália, Suíça e Portugal. A prova consiste, tanto para senhoras, como para homens, no disparo de 60 flechas a cada uma das distancias de 50, 35 e 25 metros.

A F. P. T. facilitará a escolha duma equipa nacional se os clubes interessados cuidarem da preparação de concorrentes a uma prova de selecção a realizar em Abril.

1956 - Participação na Taça Latina

Com a participação das equipas da Bélgica, da França, de Espanha e de Portugal.

A prova decorreu em Madrid entre 27 e 30 de maio de 1956.

classificação coletivas

- 1^o Bélgica (3940 pts)
- 2^o Espanha (3827 pts)
- 3^o França (3409 pts)
- 4^o Portugal (2973 pts).

classificação individual

- 1^o Prieels (Bel) (1378 pts).
- 16^o António Jorge Gomes (1045 pts).
- 19^o António Santos (1025 pts).
- 22^o José Heliodoro Santos (903 pts).

O LISBOA GINÁSIO

ORGANIZA EM JUNHO

o 1.^o torneio luso-espanhol
de tiro ao arco

O tiro ao arco, desporto ainda novo entre nós, vai dar o seu primeiro passo internacional. Em 9 e 10 de Junho, próximo, disputar-se-á o 1.^o torneio luso-espanhol entre o Lisboa Ginásio Clube e o Renfe de Madrid, grupo desportivo dos empregados dos transportes em caminhos de ferro.

Em Abril, o clube madrileno enviou ao Lisboa Ginásio Clube um officio pedindo informes sobre se a modalidade era praticada pelos nossos ferroviários, a fim de se promover um torneio entre eles.

Porque os empregados dos caminhos de ferro portugueses não praticam a modalidade, nem, que nos conste, possuem qualquer grupo desportivo, o Lisboa Ginásio formulou o desejo de realizar o torneio com o «Renfe», ao que este acedeu.

As negociações estão quase concluídas e têm sido encaminhadas pelos srs. António Jorge Gomes, treinador do L. G. C., e José Magallón Ramón, sub-campeão de Espanha de tiro ao arco, treinador do «Renfe» e secretário da Federação Castelhana da modalidade.

O torneio, que deve realizar-se no Estádio de Alvalade, será disputado ás distancias de 25, 35 e 50 metros, individualmente e por equipas. A classificação individual apurar-se-á pela soma dos pontos obtidos em cada distancia. As equipas são formadas por quatro atiradores, mas para a classificação só contam os três primeiros de cada.

Para a equipa vencedora foi instituída uma taça, recebendo o grupo vencedor uma miniatura do mesmo trofeu. Os concorrentes classificados até ao 4.^o lugar receberão medalhas; o 5.^o e 6.^o classificados, diplomas; e os vencedores de cada distancia serão distinguidos com um diploma especial.

A equipa castelhana é, talvez, o conjunto mais representativo de Espanha, contando nas suas fileiras o sub-campeão do país vizinho. Os atiradores do Lisboa Ginásio Clube estão a disputar provas de selecção com vista ao torneio.





equipa nacional Taça Latina (30maio1956)

24ª. Jacinto Alves (752 pts)



Em 1957 atiravam-se já as 144 flechas (36 a cada distância).

Homens (90,70,50 e 30 metros)

Senhoras (70,60,50 e 30 metros)

prova Taça Arqueiros (Estádio Nacional)

29set1957

Classificação Coletiva

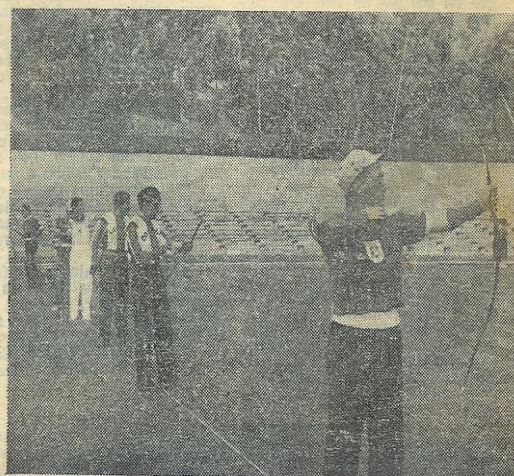
1º Sporting Clube de Portugal (2213 pts)

2º Lisboa Ginásio Clube (2056 pts)

3º Carnide Clube (1888 pts)

4º Sport Lisboa e Benfica (1282 pts)

Tiro ao arco



Um grupo de concorrentes ao certame ensaiando os seus lançamentos a 90 metros

Disputou-se no Estádio Nacional a taça «Arqueiros de Lisboa»

metros para os homens e 70 e 60 metros para as senhoras. O despique travou-se com entusiasmo num ambiente de boa camaradagem que deve salientar-se. A tarde disputam-se as provas de 50 metros (homens) e 30 metros (senhoras). As classificações finais não eram, ainda, conhecidas à hora a que fechamos esta notícia.

Num dos campos de treinos do Estádio Nacional disputou-se hoje o torneio da taça «Arqueiros de Lisboa» — um certame da Federação Portuguesa de Tiro, que confiou a organização ao Sport Lisboa e Benfica.

As provas despertaram interesse, tendo sido disputadas por 19 atiradores e 3 atiradoras, em representação do Benfica, Sporting, Lisboa Ginásio e Carnide.

De manhã disputaram-se as provas de longa distância — 90 e 70



Classificação Individual

Senhoras

1ª. Irene Ferreira – Benfica (542 pts)

2ª. Mª Ferreira Silva- Sporting (307 pts)

3ª. Ausenda Henriques – Sporting (244 pts)

Homens

1º. António Jorge Gomes-Sporting (609 pts)

2º. Armando Moreira Dias – Sporting (604 pts)

3º. Rogério Júlio dos Santos – Sporting (602 pts)

4º. Joaquim Sales Gomes-Lisboa Ginásio (597 pts)

5º António Miguel Santos-Lisboa Ginásio (558 pts)


MINISTÉRIO
DA
EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral da Educação Física Desportos e Saúde Escolar

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Exm^o. Senhor
Presidente da Federação Por-
tuguesa de Tiro ao Arco
L I S B O A

L.º 1/60 N.º 7(67).

A fim de não prejudicar a activida-
de da modalidade do tiro ao arco, autorizo
essa Federação a organizar provas inter-clu-
be independentemente, de aprovação dos res-
pectivos estatutos, conforme me é solicitado
no ofício de V.Ex^{ta}., de 30 do mês findo.

A bem da Nação
Direcção-Geral da Educação Física, Desportos
e Saúde Escolar, em 11 de Julho de 1960.

O DIRECTOR-GERAL,


M/DS.

Comissão Organizadora
da

FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE
TIRO AO ARCO

*Das combleimentos ao
Senhor da Direcção
geral, 14/9/60*

N.º. 4/60

Lisboa, 9 de Setembro de 1960

Exm.º. Snr. Presidente da Direcção do
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Lisboa

Exm.º. Senhor.

Para os fins achados convenientes, juntamos
uma fotocópia do ofício n.º. 7 (67) da Direcção Geral da
Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, enviado a es-
ta Comissão.

Sem outro assunto, queira aceitar, Snr. Pre-
sidente, os protestos da nossa mais elevada consideração.

A Comissão

*Joaquim Acunha Fereira
João Sampaio Salles Gomes*

[Handwritten signature]

ENTRADA	N.º	1361
	DATA	13/9/60

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral da Educação Física,
Desportos e Saúde Escolar

Por despacho ministerial de 16 do corrente:

tutorizada, nos termos do artigo 20.º do decreto n.º 82 946, de 3 de Agosto de 1948, constituição da Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, que se regerá, provisoriamente, pelos estatutos aprovados por despacho da mesma data.

Por despacho de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional de 16 do corrente:

aprovados os novos estatutos da Associação de Futebol de Beja.

funcionados os corpos gerentes dos sete organismos desportivos, cujos estatutos se encontram nas condições legais cujos nomes constam das respectivas listas arquivadas nesta Direcção-Geral:

Por despacho de 17 do corrente:

- Académico Futebol Clube.
- Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo.
- Clube de Futebol de Santa Catarina.
- Valbom Clube.

Por despacho de 20 do corrente:

- Clube Naval da Lisboa.

Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, 21 de Fevereiro 1961. — O Director-Geral, Orlando Vaz de Aguiar.

obrigado, sem quaisquer encargos ou prejuízos para os consumidores, a substituir à sua custa, por outros adequados à tensão normal de distribuição, todos os receptores ligados a essa rede, à medida que as diferentes zonas forem entrando em serviço a esta tensão.

2.ª

Tarifas máximas

O distribuidor poderá cobrar mensalmente de cada consumidor uma taxa fixa, calculada em função da potência pedida, cujo valor é fixado na tabela seguinte:

Taxa fixe mensal

Calibre do contador — Amperes	Contadores monofásicos		
	Tarifas		
	Simplex	Dupla	Tripla
Até 3	2\$50	12\$00	20\$00
De 5	3\$00	13\$00	21\$00
De 10	4\$00	14\$00	22\$00
De 15	5\$00	15\$00	24\$00

Calibre do contador — Amperes	Contadores trifásicos		
	Tarifas		
	Simplex	Dupla	Tripla
De 5	10\$00	16\$00	24\$00
De 10	11\$00	17\$00	26\$00

2.º
O objecto social consiste no exercício fabríco e comércio de pão de trigo.

3.º
O capital social é de 15 000\$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas de 5 000\$ cada uma, pertencendo uma a cada sócia.

4.º
Dependem de consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º
A gerência, dispensada de caução, pertence à sócia Maria Emília.

6.º
Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas a sócios com oito dias de antecedência.

7.º
No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, antes continuará com os descendentes capazes, que de entre si nomearão um que os representará a todos na sociedade e quanto a sua quota se achar indivisa.

Está conforme ao original.

Santo Tirso, 13 de Fevereiro de 1961.
O Ajudante do Cartório, António Augusto Medeiros. (14)

MOISÉS E FLORIVAL, L.ª

Notariado português. — Cartório notarial de Santo Tirso.

Comissão Organizadora
da
FEDERAÇÃO PORTUGUESA
de
TIRO AO ARCO
N.º 9
Exm.º Sr.
Presidente da Direcção do
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Lisboa
Exm.º Senhor,

É sessão de Tiro ao Arco Lisboa 20/3/61

Com os nossos cordiais cumprimentos, informamos V. Ex.ª de que se realiza no próximo dia - 14 de Abril, na sede do Lisboa Ginásio Clube, pelas 21.30 horas, uma reunião dos clubes praticantes do Tiro ao Arco, a fim de dar-se seguimento ao despacho de S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, de 16 de Fevereiro último.

Mais informamos que os delegados deverão apresentar credencial e lista dos elementos da respectiva colectividade, com possibilidade de fazerem parte dos corpos gerentes desta Federação.

Agradecendo desde já a colaboração de V. Ex.ª para o que nos cumpre executar e a presença do delegado do clube que V. Ex.ª superiormente dirige, para quem solicitamos poderes para a elaboração da lista dos corpos gerentes desta Federação, firmamo-nos com muita consideração e endereçamos

SAUDAÇÕES DESPORTIVAS

Lisboa, 17 de Março de 1961

A COMISSÃO

ENTRADA N.º 83
DATA 18. MAR. 1961

João Baptista Soares
João Baptista Soares
João Baptista Soares

Junta-se:
1 lista para preencher,
1 fotocópia do "despacho".

Lista provisória de candidaturas

da
FEDERAÇÃO PORTUGUESA
 de
TIRO AO ARCO

**REUNIÃO PARA ELABORAÇÃO DA LISTA DOS
 CORPOS GERENTES 1-**

- Mesa da Assembleia Geral
- Direcção
- Conselho Fiscal
- Conselho Técnico

Lista apresentada pelo

Mesa da Assembleia Geral
 Presidente *S. L. B.*
 Vice-Presidente *Sporting*
 1º Secretário *S. L. B.*
 2º Secretário *C. A. M. D. E.*
 Secretário substituto *S. L. B.*

Direcção
 Presidente . . . *Benfica*
 Vice-Presidente . . . *Benfica*
 Secretário-Geral . . . *L. G. C.*
 Tesoureiro . . . *Sporting*
 Vogal . . . *Benfica*
 Vogal suplente . . . *S. L. B.*
 Vogal suplente . . . *Sporting*

Conselho Fiscal
 Presidente . . . *Sporting*
 Secretário . . . *Benfica*
 Relator . . . *L. G. C.*
 Suplente . . . *Benfica*
 Suplente . . . *Sporting*

Conselho Técnico
 António Jorge Gomes - S.C.P. (1º)
 António Joaquim Correia Brandão (4º)
 Fernando Teófilo L. G. C. (3º)
 Armando Proença Dias - S.C.P. (5º)
 Manuel J. Garcia - S.L.B.
 António Augusto Santos - S.L.B. (2º)

Preside
 Vice-
 1º
 2º
 Relat.
 Supl.
 Supl.

Benfica Sporting Benfica L. G. C.
 ||||| ||||| ||| |||||

20 de Janeiro de 1962

É assim foi fundada neste ano a Federação Portuguesa de Tiro com Arco.

O acto de posse foi realizado nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, gentilmente cedido para esta cerimónia.

Transcrição do auto de posse do Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Nos onze dias do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, compareceu nesta Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, perante mim Orlando Valadão Chagas, Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, o Senhor Carlos Eduardo Ferras Correia Machado, para tomar posse do cargo de presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Tiro ao Arco cuja eleição foi sancionada por despacho publicado no Diário do Governo número duzentos e noventa e oito, terceira série, de treze de Dezembro do ano findo.

E eu, Orlando Valadão Chagas, Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar lhe dei posse e a reputo dada e conferida, perante as testemunhas adiante assinadas.

O empossado declarou por sua honra que exercerá as funções do seu cargo com todo o zelo e assiduidade.

Assinado:

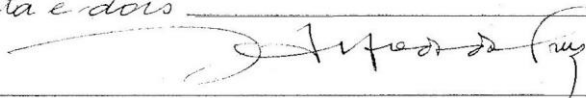
Orlando Valadão Chagas

Carlos Eduardo Ferras Correia Machado

(As restantes assinaturas são ilegíveis)

For cópia.

Lisboa, vinte de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois



4 Fica, assim, de acordo com o sancionado pela Direcção Geral dos Desportos e o auto agora editado, a lista dos corpos gerentes para o biénio mil novecentos sessenta e dois - mil novecentos sessenta três:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Carlos Eduardo Ferras Correia Machado
vice-presidente - José Maria Martins Canhoto
Primeiro-Secretário - Artur Almeida Pinto Furtado da Cruz
Segundo-Secretário - Artur José Antunes Costa
Secretário-substituto - Manuel de Jesus Garcia.

Direcção

Presidente - Joaquim Alfredo da Cruz
tesoureiro - Júlio Rodrigues Mouraco
vogal - Joaquim David Ferreira Domingues
vogal suplente - Nuno Augusto Rebelo da Silva Seixira
vogal suplente - Luis Manuel Freire da Cunha

Conselho Fiscal

Secretário - Herminio Damarceno Fortuna Ribeiro
relator - Tarquinio Tito Marques Baldeira
suplente - Miguel José da Silva Jourdan
suplente - Guilherme Gomes Filipe

Conselho Técnico

Presidente - António Jorge Gomes
vogal - José Fernando Gonçalves Trindade
vogal - António Miguel dos Santos
vogal suplente - António Pádua Correia de Pinho
vogal suplente - Armando Moreira Dias.

Esta conforme
dos vinte dias do mês de Janeiro de mil
novecentos sessenta e dois

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Eduardo Ferras Correia Machado

Acto de posse

5.

Aos trinta dias do mês de Abril de mil novecentos sessenta e dois, por gentileza do Lisboa Ginário Clube, compareceu na sua sede, rua dos Anjos numero sessenta e três, perante mim Carlos Eduardo Ferras Correia Machado, Presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, o senhor Fernando Henriques para tomar posse do cargo de Secretário-Geral da Direcção desta Federação, cuja nomeação foi sancionada por despacho publicado no Diário do Governo numero oitenta e dois, terceira série, de seis de Abril de mil novecentos sessenta e dois.

E eu, Carlos Eduardo Ferras Correia Machado, Presidente da Assembleia Geral, ~~lhe~~ dei posse para servir durante o biénio mil novecentos sessenta e dois - mil novecentos sessenta e três, e a reputo dada e conferida perante testemunhas que adiante assinam:

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Eduardo Ferras Correia Machado

O empossado - Secretário-Geral da Direcção

Fernando Henriques

As testemunhas:

Joaquim Paes Lopes Soares

António Henriques

Auto de posse

Nos vinte dias do mês de Julho de mil
tos sessenta e dois, por gentileza do Lisboa
Ginásio Clube, compareceu na sua sede, rua dos
Anjos número sessenta e três, pelas vinte duas
horas, perante mim Carlos Eduardo Ferras Cor-
reia Machado, Presidente da Assembleia Geral
da Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, o se-
nhor Fernando Carreira de Sá para tomar
posse do cargo de vice-presidente da direcção,
cuja nomeação foi aprovada e comunicada
pelo ofício número três mil trezentos e cinquen-
ta e dois da Direcção-Geral do Desporto, data-
do de treze do mês corrente.

E eu, Carlos Eduardo Ferras Correia
Machado, Presidente da Assembleia Geral, lhe
dei posse para servir durante o biénio mil no-
vcentos sessenta e dois, sessenta e três, e a re-
puto dada e conferida perante as testemunhas
que adiante assinam.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Eduardo Ferras Correia Machado
O empossado - vice-presidente da direcção
Fernando Carreira de Sá

As testemunhas

José Manuel de Sousa
Joaquim Ferreira
António Pádua
Armando Santos

Curiosamente é nesta data que surge também a inscrição da Federação Portuguesa Tiro Com Arco, agora criada, na FITA (Federação Internacional de Tiro com Arco), que importou em 1000\$00.

Para que tal se tornasse realidade. o Dr. Joaquim Ferreira, contribuiu com 600\$00, António Pádua, e Armindo Santos, contribuíram com 200\$00 cada. Todos eles representavam o Carnide Clube.

Listagem histórica dos Presidentes direção da FPTA



1962 a 1964

Alfredo Cruz

1965 a 1967 - Dr. José Margarido Silva Falcão

1968 a 1970 - Joaquim Gaspar Salles Gomes (Lisboa Ginásio Clube)

1971/74 e 1976/87 -Ernesto de Oliveira Gil (Grupo Desp. da Comp.Nac.de Navegação)



1975

António Quirino (Lisboa Ginásio Clube)



1988/93 e 2000

Manuel dos Santos Nicolau (Sporting C.P.)



1994/96

Nuno Simões (Sporting C.P.)



1997/99

Fernando Silva

O local onde viria a ser o futuro campo de Tiro com Arco, actual campo de relvado nº5 (que fica no lado oposto do actual campo da FPTA com o rio jamor a separá-los) foi inaugurado em 23 de junho de 1968 com a prova "Dia Olímpico".

TAÇA "DIA OLÍMPICO"

Prova realizada em 23/6/68 no Campo da Federação -Estádio Nacional

C.N.N.		90	70	50	30				
Armando Moreira Dias	A	126	215	341	167	256	423	764	1ª
José Roberto Almeida	B	25	102	127	114	137	251	378	4ª
Vasco Nuno F.L. de Melo	C	76	156	232	107	185	292	524	3ª
João da Silva Inácio	C	85	120	205	109	217	326	531	2ª
Manuel Rodrigues Damaso	C	51	119	170	127	210	337	507	4ª
Antonio de Oliveira Batista	C	13	44	83	41	119	160	243	13ª
Jaime Diniz F. de Melo	I	26	55	81	66	88	154	235	2ª
1ª Equipa 1ª-A 764									
2ª-C 531									
3ª-C 524 = 1.891									
S.C.P.									
Armando H. dos Santos	A	29	75	104	70	156	226	330	3ª
João Cid Castelo Branco	B	-	-	-	-	-	-	-	-
Manuel Augusto Martins	C	13	30	43	77	144	221	264	12ª
Manuel Dionísio Costa	C	19	36	55	124	215	339	394	7ª
Sebastião de Oliveira	C	4	48	52	65	162	227	279	11ª
Eduardo da Cruz	I	21	57	78	44	182	226	304	1ª
4ª Equipa 7ª-C 394									
3ª-A 330									
1ª-I 304 = 1.028									
S.L.B.									
Antonio Miguel dos Santos	A	39	60	99	124	217	341	440	2ª
José Maria Freire Costa	B	6	166	172	158	265	423	595	1ª
Cristóvão Cardoso Mendes	B	4	93	97	54	192	246	343	5ª
Jorge Pinho e Cruz	C	8	140	148	79	173	252	400	6ª
Erik Gunnar Möller	B	34	78	112	95	220	315	427	3ª
Luís Carvalho Martins	C	26	67	93	38	183	221	314	8ª
Albino Plácido Antunes	C	23	100	123	31	157	188	311	9ª
Miguel Alberto Mamede	C	-	-	-	-	-	-	-	-
3ª Equipa 1ª-B 595									
2ª-A 440									
3ª-B 427 = 1.462									
L.G.C.									
Carlos Manuel A. Santos	B	48	122	170	121	220	341	511	2ª
Daniel Jorge Neves Buco	C	89	176	265	115	229	344	609	1ª
Gilberto D. Figueiredo	C	43	98	141	98	191	289	430	5ª
Carlos Alberto Aguiar	C	0	44	44	35	137	172	246	14ª
Vicente Manuel A. Bráz	C	29	47	76	76	158	234	310	10ª
António J.G.F. Lobo	C	-	-	-	-	-	-	-	-
Antonio Viegas Tavares	I	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos Azevedo e Castro	C	-	-	-	-	-	-	-	-
2ª Equipa 1ª-C 609									
2ª-B 511									
5ª-C 430 = 1.550									

TAÇA "DIA OLÍMPICO"

Prova realizada em 23/6/68 no Campo da Federação -Estádio Nacional

L.G.C.		70	60	50	30				
Amélia Antunes Buco	C	0	11	11	1	0	1	12	2ª
Maria de L. Figueiredo	C	31	69	100	88	123	211	311	1ª
S.L.B.									
Dina de Almeida Graça	I	0	0	0	0	128	128	128	1ª
Margareta Möller	A	114	197	311	174	259	433	744	1ª

ATIRADORES INSCRITOS

Homens classe A	3	
" " B	6	
" " C	17	
" " I	3	= 29
Senhoras " A	1	
" " C	2	
" " I	1	= 4

TROFÉUS CONQUISTADOS : - Taça "DIA OLÍMPICO" - Grupo Cultural e Desportivo da C.N.N. 1ª Classificado
 Placa " " - Lisboa Ginasio Clube 2ª " "
 Placa " " - Sport Lisboa e Benfica 3ª "

Medalhas - C.N.N. - Armando Moreira Dias - Dourada
 João da Silva Inácio - Prateada
 Vasco Nunes de Melo - Cobreada
 Manuel Rodrigues Damaso - Cobreada

S.C.P. Eduardo da Cruz - Dourada

S.L.B. José Maria Freire Costa - Dourada

L.G.C. Carlos Manuel A. Santos - Prateada
 Daniel Jorge Neves Buco - Dourada
 Gilberto D. Figueiredo - Cobreada

S.L.B. Margareta Möller - Dourada
 Dina de Almeida Graça - Dourada

L.G.C. Maria de L. Figueiredo - Dourada

Infelizmente no final dos anos 80, a modalidade ficou sem esse campo por questões do incremento do futebol jovem, nessa altura dirigido pelo prof. Carlos Queiroz (o futebol sempre foi um desporto privilegiado).

As instalações deslocaram-se para um ervado no antigo terminal ferroviário do EN, actuais piscinas do Jamor, onde foram também colocados os vários arquivos e material logístico de tiro dentro de 2 contentores. Grande parte deste acervo desapareceu devido às cheias.

A sede administrativa da FPTA situou-se no Largo Conde de Bonjardim,9-2º.esq (em S.Domingos de Benfica-Lisboa) de 1962 a 1969.

Por alturas dos anos 70, passa para a sede das federações (Rua do Arco do Cego,90-5º,junto do Campo Pequeno actual edificio da CGD.

A FPTA ocupa a actual sede do estádio nacional desde 1977.

Do que restou dos arquivos da FPTA e através de documentação dos clubes, conseguiu-se retirar indicações dos corpos gerentes, pontuações, fotos e informação que ajudou a concreterizar este historial.

Armindo Santos que sempre prestou colaboração com a FPTA, e que na altura representava o Carnide Clube, em junho de 1972, sai definitivamente do Conselho Técnico da mesma, em virtude de ingressar no Sporting Clube de Portugal, que desde aí, não mais deixou de representar.

Também deixou de fabricar arcos, pois as técnicas de fabrico, entretanto (anos 60/70), alteraram-se imenso.

Apesar de ter tentado importar uma máquina americana para a feitura dos novos arcos que eram em fibra de vidro, não conseguiu, no entanto, tal desiderato.

Os Clubes

Os clubes que mais se evidenciaram na prática da modalidade, deram o seu contributo ao longo dos anos, com diversificação da actividade e com as possibilidades de evolução alcançadas.

Com mais ou menos dificuldade, a modalidade pode agradecer a estes clubes e aos chamados "carolas" (passo o termo), que com o carinho que tinham pelo Tiro com Arco, conseguiram trazê-la à realidade dos tempos de hoje.

Eis, pois, algumas memórias (as possíveis) de alguns desses clubes:

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS (utilizavam instalações do Ateneu Comercial Lisboa na parte superior junto da piscina tendo o Coliseu como vizinho, mais tarde nas Amoreiras).

SPORT LISBOA E BENFICA (antigas instalações no Campo Grande junto ao atual estádio José Alvalade, e em Benfica na Av. Gomes Pereira).

LISBOA GINÁSIO CLUBE (freguesia dos Anjos).

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL -Rua do Passadiço (junto ao elevador do Lavra-Campo Martires da Patria, mais tarde no Estádio de Alvalade).

CARNIDE CLUBE - Campo do Carnide Clube (junto ao largo de Carnide).

GLÓRIA ATLÉTICO CLUBE- (junto ao elevador da Glória-Restauradores).

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA - Junto do Coliseu de Lisboa.

CLUBE ATELÉTICO DE QUELUZ - Queluz.

COLÉGIO OS MENINOS DA LUZ - Lisboa.

Obreiros da modalidade

Os percursores de Armindo Santos começaram a impulsionar a modalidade em vários clubes.

Foram muitos aqueles que, tal como Armindo, abraçaram o Tiro com Arco com a mesma energia, tornando assim possível o desenvolvimento desta atividade desportiva mais efetiva, nas décadas seguintes.

Todos contribuíram de diversas formas para a estruturação de diversas escolas de Tiro com Arco.

Não querendo menosprezar ninguém, menciona-se aqui alguns daqueles que de alguma forma sobressaíram.

António Jorge Gomes

Conheceu o Tiro com Arco no stand de Armindo (cabana Robin Hood) nos anos 1945/46, aliás, como a maioria nessa época.

No Lisboa Ginásio Clube, tornou-se pedra basilar tanto como arqueiro de top (quase sempre 1º classificado nos torneios da época), bem como instrutor na escola de Tiro com Arco.



O INSTRUTOR



ANTÓNIO GOMES

FAZ O ELOGIO DO TIRO AO ARCO

A modalidade do tiro ao arco, apesar de recente entre nós, conta já boa percentagem de praticantes. Têm-se disputado até alguns torneios.

No Lisboa Ginásio o Clube, esse admirável «laboratório de saúde» — que feliz e inspirada foi a designação de Raul de Oliveira ao referir-se, um dia, aos institutos de educação física — sabemos existirem oitenta atiradores. Mas nem só o L. G. C. se dedica ao tiro ao arco. O Benfica, o Sporting e o Ginásio Clube Português, o Atlético de Quezuz e o Grupo Desportivo Atlantic, segundo temos conhecimento, prestam também a melhor atenção a modalidade.

A ideia desta entrevista surgiu quando António Jorge Gomes nos informou que ia disputar-se um encontro entre o Lisboa Ginásio e o «Rent» de Madrid. Registaram-se, porém, dificuldades, e a partida não se realizou. A iniciativa, no entanto, mantém-se de pé, sendo natural que o torneio venha a efectuar-se ainda no presente ano.

António Jorge Gomes revelou-se magnífico praticante do tiro ao arco. Confirmou as nossas palavras as suas classificações em oito concursos — 5 primeiros lugares, 1 segundo, 1 terceiro e 1 quinto postos. Desde 1945 que se entrega a modalidade; assumiu, dois anos volvidos, o cargo de instrutor do Lisboa Ginásio, funções que exerceu em 1950 no Ginásio Clube Português e no Sporting.

Conhecedor profundo do tiro ao arco, António Jorge Gomes prontificou-se de bom grado a falar-nos daquele desporto, revelando-nos as vantagens que se colhem da sua prática e as qualidades precisas para ser atirador.

Presença assídua na Selecção Nacional.

Foi treinador no Lisboa Ginásio Clube.

Como arqueiro, representou ainda

o Sporting Clube de Portugal.

(CONTINUAÇÃO)

Exercício de destreza

António Jorge Gomes entrou no assunto mal nos aprontámos para colher os elementos. Começou assim:

— Há qualquer coisa de maravilhoso numa modalidade que, pela sua própria atracção, induz os adeptos a despenderem horas sem conto, durante meses e anos, no aperfeiçoamento das suas qualidades, apenas com o desejo de praticar desporto. O tiro ao arco é um exercício de destreza, que exige refinada fineza de tacto e técnica exacta para obter resultados elevados. Mas esses factores não constituem, por si só, o motivo por que há tantos e dedicados atiradores.

«Em relação a cada tiro existe sempre uma razão da qual depende a maneira correcta de o executar. Pouco há de oculto no tiro ao arco. Mas requer tanta prática como qualquer outro desporto.

«A base da modalidade assena em destreza, força e inteligência, com muito pouco dos elementos «sortes» ou «acaso». As recompensas que a modalidade nos oferece para o esforço contínuo e persistente que lhe dedicamos são muitas e variadas e nunca distribuídas imerecidamente. Os benefícios do tiro ao arco na educação física reparam-se pelo aparelho respiratório, no desenvolvimento muscular, na correcção de deficiências no tronco e outros.

— Quer profundar mais o assunto?

— Quando se puxa o arco e se mantém a seta no «puxado» completo, a respiração passa a fazer-se de tiro a tiro sempre de modo igual. Aprende-se, pois, a respirar e disso beneficia a região pulmonar.

«A força despendida no puxar da seta, até ao arqueamento normal de um arco, obriga os músculos e esforço contínuo que sem ser forte, é altamente eficiente no seu desenvolvimento. Essa acção reflecte-se, principalmente, nos músculos elevadores, peitorais e dorsais. Todas estas camadas se tornam fortes e elásticas.

«O tiro do arco corrige ainda casos de costas abauladas e peito recolhido, sem que o praticante tenha de submeter-se a treino especial.

As senhoras devem praticar o tiro ao arco

Continuando:

— Diz-se que o tiro ao arco é um desporto para senhoras. Pode ser, na mesma medida em que o são, também, o atletis-

mo, o basquetebol, o ténis... Mas é diminuta a percentagem de senhoras que atiram ao arco. E o belo sexo deve praticar a modalidade como complemento da sua educação física. Tem feminilidade o tiro ao arco? Não. No entanto as senhoras podem fornecer-lhe aquele grau de graciosidade que é seu apanágio.

«De resto, o tiro ao arco é tão másculo que quando se atingem as maiores distâncias e, por conseguinte são necessários arcos mais pesados. Não raro sucede indivíduos do sexo forte terem de desistir ou porque a sua constituição está abaixo da mediana ou porque a sua preparação física é deficiente.

Declara depois:

— Esta é a verdade sobre o tiro ao arco. A juventude precisa de um derivado para a ginástica respiratória e correctiva. Mas de um derivado que seja ao mesmo tempo recreativo e útil. Ora o tiro ao arco implica auto-domínio de nervos, de intelecto e de músculos, vista apurada, tudo isto numa comunhão perfeita e dinâmica.

«O tiro ao arco obriga o cérebro a trabalhar, desenvolvendo a inteligência. No tempo que medeia entre o acto de introduzir a seta na corda até ao momento de a largar, todos os gestos são pautados e nenhum pode sair fora do ritmo que a técnica exige sem que se corra o risco de o tiro se perder.

António Jorge Gomes poderia falar ainda muito mais acerca do tiro ao arco. Estas suas declarações, porém, bastam para se avaliar do interesse da modalidade e da utilidade de que se reveste a sua prática.

FERNANDO PIRES

Joaquim Alfredo Cruz

Também ele, um exemplo de contributo para a modalidade.

Com sua esposa (Blandina Cruz), iniciou a modalidade no Ginásio Clube Português nos finais dos anos 40, sendo, no entanto, no S.L. Benfica que mais influente se tornou a sua actividade, principalmente nas camadas mais jovens.

Como arqueiro, teve os seus momentos mais áureos na década de 50.

Erqueu a secção de Tiro com Arco no S.L. Benfica na antiga sede deste clube, actual Av Uruguai, perto da estação da CP de Benfica.

Fez parte da Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Tiro com Arco por altura dos anos 1960/61 acabando por ser eleito para a Direcção da mesma na sua fundação, mantendo-se neste cargo até à década de 80.



Alfredo Cruz-G.Alves-Ant^oLarginho -Jacinto Alves
M^ãJoão Godinho - Blandina Cruz



An ^oJorge Gomes e Alfredo Cruz

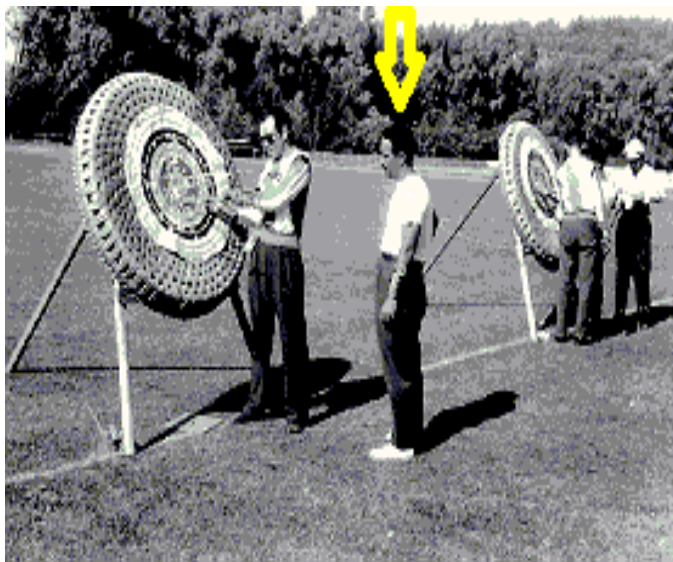


Sport Lisboa e Benfica

José Roberto

Iniciou-se na modalidade nos anos 50, representando o S.L. Benfica.

Assim como Armindo Santos, apresentava deficiência física numa das mãos. Tal não impediu de abraçar a modalidade com grande paixão durante cerca de 50 anos, primeiro como praticante, depois como instrutor.



(José Roberto competindo com Armindo Santos)

Representou o Grupo Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação entre 1968 e 1974.



Ocupou o cargo de treinador da FPTA nos anos 80/90.

Passou a funcionário da mesma como responsável pela gestão e manutenção das infraestruturas da federação no Estádio Nacional na Cruz Quebrada.

Criou mais tarde uma escola de Tiro com Arco na Escola Industrial Marquês de Pombal onde formou arqueiros com qualidade representativa internacional.

(Campo de tiro com arco da FPTA (1962/1990) - atual campo nº.5)

Daniel Buco

Iniciou-se no tiro com arco na segunda metade dos anos 50 representando o Lisboa Ginásio Clube.

Com 17 anos, foi chamado à primeira equipa do clube por impossibilidade de um habitual arqueiro e desde logo deu nas vistas ao classificar-se nos primeiros lugares, o que fez do Lisboa Ginásio, vencedor desse torneio.

Mais tarde, nos anos subsequentes, sempre brilhou alcançando os lugares cimeiros, além de ter

conseguido sucessivos recordes nacionais em várias distâncias.

Por tais feitos, não foi de estranhar que representasse a seleção nacional tendo numa desses eventos alcançado a marca de 525 pontos, numa prova Indoor de 25 metros, realizada em Itália, pontuação também ela, máximo nacional nesse tempo. Este feito possibilitou que as provas de Indoor comesçassem a ter grande incremento e, grande participação de arqueiros em Portugal com conseqüente aumento de qualidade competitiva.

Daniel Buco era pedra elementar no Lisboa Ginásio Clube mas, infelizmente, este clube, encerrou a modalidade no ano 2000, para grande desilusão dele e dos atletas que o representavam.

O S.L. e Benfica foi o clube que passou a representar nos anos seguintes, tendo acabado a sua prática de tiro no Sporting C.Portugal até 2010.



O material para a prática da modalidade



A evolução foi lenta até aos anos 50. Os arcos e flechas feitos por Armindo Santos até então, foram sucessivamente sido substituídos por material inovador.

Os arcos eram manufacturados em ferro fundido e os por dentro e já com bordos com uma pequena curvatura. As cordas eram em fio marco perola e, por vezes, alguns arqueiros usavam fio de ferro fundido (grandes hematomas iam surgindo nos braços dos arqueiros pois a força dos arcos, por vezes, chegavam às 50 libras).



As flechas eram em metal finíssimo, uma espécie de aço inox e outras, menos resistentes, em alumínio simples (facilmente empenavam).

Em ambos os casos e marca mais conhecida era “Apollo”.

Mais tarde apareceram as famosas X7, em duro alumínio, que foram substituídas pelas de carbono puro.

Hoje em dia, são feitas de uma combinação duro alumínio na sua alma, com revestimento a carbono (no futuro, por certo existirá evolução nelas).

As cordas sofreram igualmente grande evolução.

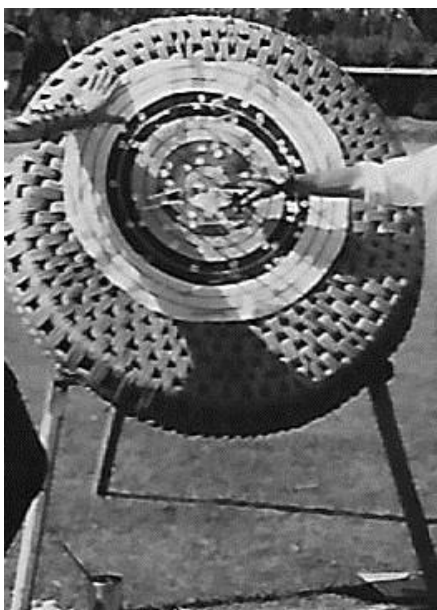
“Kevlar” é a marca registada da DuPont (1965) para uma fibra sintética de aramida muito resistente e leve, até então só conhecido nos programas da NASA.

Assume nos anos 70 importante avanço na dinâmica de vôo das flechas, apesar de ter uma duração curta (cerca de 1000 a 2000 tiros).

“Fast Flight” produzida pela Brownell & Company, vem marcando o Tiro com Arco dos dias de hoje, com longa duração e melhor performance de tiro.

Os alvos em papel, eram a preto e branco e, mais tarde, já a cores e com pontuação actual (1 a 10 pontos).

Os fardos eram em palha envolvida em capa de serapilheiras e prensados.



Mais tarde, surgiram feitos em esteira (uma palha entrelaçada), já com formato redondo.

Por fim apareceram os fardos em "Foam" material em espuma sintética comprimida.



“Viagem” seguinte do Tiro com Arco em Portugal

1968/74

Com o aparecimento do Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, surge uma nova era na modalidade, com arqueiros munidos de arcos modernos “Yamaha”, em fibra de vidro e alma em madeira especial e flechas de alumínio de última era.

Ernesto de Oliveira Gil (Grupo Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação) na altura presidente da FPTA, internacionalizou com mais assuidade o tiro com arco português, devido principalmente à equipa deste grupo, que dispunha de facilidades de intercâmbio internacional.

1974/76

Veio o 25 da Abril e com ele uma nova política que passava pela massificação das atividades desportivas.

Nessa altura, a modalidade que se distinguiu em termos de aumento de praticantes e de atividade desportiva foi o Râguebi.

O Tiro com Arco figurava também nas estatísticas da Direção Geral de Desportos como pertencente ao leque das 5 mais cotadas em termos de desenvolvimento, quer participativo quer de divulgação das suas bases de prática.

Para isso, muito contribuíram os elementos diretivos dessa altura, onde o seu presidente (António Quirino), se fez rodear por “obreiros” que, de livre vontade, quiseram dar seu contributo.



Neste projeto, participaram arqueiros que eram a pouca matéria técnica humana existente na altura.

Daniel Buco, juntamente com outros tantos, entre eles, José Roberto e e eu próprio (Henrique Santos) participaram nesta massificação, mandatados pela FPTA através de ações de divulgação da modalidade em vários locais de Lisboa (Benfica, Cais do Sodré, Estádio Nacional).

Tais eventos chamavam-se “as manhãs de fim de semana desportivo” incrementado pela Direção Geral de Desportos.

Nestes sábados e domingos de manhã, centenas de participantes acorriam a estes locais, para dar os primeiros passos na modalidade.

Nos tempos posteriores, as divulgações da modalidade, estenderam-se pelo país, trabalho que mais tarde deu lugar ao nascimento de núcleos de Tiro com Arco locais e, conseqüentemente, ao aparecimento de dinamizadores, como foram os casos seguintes:

TOMAR - Sporting Clube Tomar (dinamizadores Miguel Tavares e Joaquim Vale)

CALDAS RAINHA - Casa Benfica (Carlos Hermínio) CBCR(Casa Benfica C.Rainha - José Manuel Santos), Movimento Desportivo Voluntário (Carlos Santos), Arco Clube das Caldas(C.Hermínio)

REGIÃO DE SANTARÉM - Liceu Nacional Santarém (Prof. Prista Caetano), Almeirim,Carregueiro,Pedreira,Ass.Acad. Santarém

AZAMBUJEIRA - Grupo de Jovens da Azambujeira (Montês Coelho)

VILA REAL Stº ANTÓNIO - Núcleo Juvenil VRSA (Maria Luísa Silva)

VIDIGUEIRA - Clube Futebol Vidigueira (Narra Paixão)

VISEU - Escola Secundária (Casal Fernandes)

REGIÃO DE LISBOA - UPVN (União e Progresso Venda Novas), ADF(Associação Deficientes das Forças Armadas), Clube Atlético de Queluz(Carlos Ferreira,J.Sousa e Horácio Maurício-futuro técnico nacional), Futebol C. Alverca, Sporting C.Alhandra

RIO MAIOR - Casa do Povo de Rio maior

ESTREMOZ - Associação dos Estudantes da Esc. Sec. de Estremoz

1977/79

Outros momentos da modalidade

Com o grande incremento da modalidade, após o 25abr1974, surge a necessidade de organizar provas para os mais jovens, bem como para aqueles com mais idade, mas com distâncias curtas.

Assim, foram aprovados regulamentos para que as provas fossem oficializadas e realizadas.

MINI-FITA- Prova composta de 4 distâncias

(35m,30m,25m e 15metros-72 flechas em 4 séries de 18)

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO AO ARCO
Rua do Arco do Cego, 90 - 5º - Dtº.
L I S B O A - 1

Lisboa, 1 de Março de 1976

PROVA - MINI-FITA

a realizar em 14 de Março de 1976, no campo da FPTA (Estádio Nacional).

R E G U L A M E N T O

- JÚRI TÉCNICO - O Árbitro e os Capitães de equipas concorrentes.
- P R O V A - Uma volta mini F.I.T.A. (72 flechas divididas em quatro séries de 18). distâncias - 35, 30, 25 e 15 metros em séries alternadas de 3 flechas cada.
- ADMISSÃO - Aberto a todos os arqueiros que tenham idade superior a 12 anos, sem distinção de sexo.
- INSCRIÇÃO E SORTEIO - Na Federação no dia 11 de Março, às 21,30 horas
- T A X A - ESC: 10\$00 (dez escudos), por cada arqueiro inscrito pelos Clubes.
- CHAMADA - Às 9,15 horas, seguida da inspeção do material.
- ÍNICIO DA PROVA - Às 9,30 horas, impreterivelmente.
- ENSAIO - Facultativo de 6 flechas 3 recolha 3 recolha, nos 35 metros.
- A L V O S - De 1,22m, e 0,80m, modelo F.I.T.A., a usar como determina o Regulamento Técnico desta Federação.
- REGISTOS - No final dos disparos regulamentares por distâncias.
- INTERVALOS - De 15 minutos entre as distâncias 30 e 25 metros.
- PRÉMIOS - COLECTIVO:
Taça Daniel Buco, para a 1ª. equipa
Taça Carlos Ferreira
- INDIVIDUAIS:
Material da modalidade. Os prémios serão distribuídos oportunamente.
- § ÚNICO - Compete ao Juiz de Campo resolver qualquer caso omissis neste, de acordo com o Regulamento Técnico da F.P.T.A.

COORDENADOR TÉCNICO
a) Carlos Ferreira

COORDENADOR ADMINISTRATIVO
a) António Quirino

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO AO ARCO
Rua do Arco do Cego, 90 - 5º - Dts.
L I S B O A - L

Prova - MINI-FITA
realizada no dia 14 de Março de 1976 no campo da FPTA (Estádio Nacional)

1º - Patrício Batista	CNN	610	pontos
2º - António Lopes	CNN	608	"
3º - Luis Fernando Martins	CNN	604	"
4º - Carlos Alberto Silva	LGC	594	"
5º - Nuno Justino	CNN	593	"
6º - António Paulo Santos	CNN	533	"
7º - Pedro Miguel Vaz	LGC	533	"
8º - Luis Manuel Silva	LGC	510	"
9º - Nuno Rainho	LGC	504	"
10º - José Ramalhe	CNN	471	"
11º - José Finto Neves	LGC	465	"
12º - José Matos Alves	LGC	455	"
13º - António Castelo Branco	LGC	426	"
14º - Ricardo Jorge Delgado	LGC	388	"
15º - Maria Célia Tavares	SCT	349	"
16º - Henrique Raimundo	LAR MILITAR	344	"
17º - Paulo Tuna	LGC	271	"
18º - Paulo Rego	LGC	268	"
19º - José Lucas Santos	LAR MILITAR	268	"
20º - Eduardo Oliveira	LGC	257	"
21º - Manuel Tuna	LGC	187	"

EQUIPAS

1ª - Taça Daniel Buco - CNN - (Patrício Batista, António Lopes e Luis Martins)
1822 pontos

2ª - Taça Carlos Ferreira - LGC - (Carlos Silva, Pedro Vaz e Luis Silva)
1637 pontos

COMISSÃO TÉCNICA

a) Carlos Ferreira

JUIZ DE CAMPO

a) Blandina Cruz

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

a) António Quirino

A primeira prova realizou-se a 14mar76 mas, diluiu-se em 1978 com o aparecimento da categoria de Iniciados.

DEFICIENTES MOTORES e PARALÍMPICOS

Foi nesta prova que apareceram arqueiros deficientes que representavam o Lar Militar, mais tarde Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) sediados no Lumiar. Mário Sobral, Henrique Raimundo, José Lucas Santos entre outros, eram os elementos mais representados e dinamizadores da modalidade nesta instituição.

De salientar no entanto que no ano de 1959, por intermédio do Comité Olímpico, JOSÉ RIBEIRO, foi o primeiro representante de Portugal nos Jogos Paralímpico desse tempo, apesar do seu anonimato. Por isso mesmo merece aqui ser referenciado e não menos homenageado pelo seu feito.



ENJUTA-Encontro da Juventude do Tiro com Arco

Foram instituídas 3 categorias:

PLUMAS - dos 6 e 7 anos.

Distância = 5 metros - 18 flechas

FLECHAS - 8 e 9 anos.

Distância = 10 metros - 18 flechas

ROBINS - 10 e 11 anos.

Distancia = 20 metros - 18 flechas

O 1º ENJUTA realizou-se em 19 de Setembro de 1976 em Tomar, sob a organização do Sporting Clube de Tomar.

O 2º Encontro realizou-se nas instalações do Sport Lisboa e Benfica com organização do mesmo.



A Organização apoiar-se-á no Regulamento aprovado no Congresso realizado a 3 de Julho de 1976.

A admissão é livre a todas as Associações, Clubes e Núcleos interessados na prática da modalidade, que se farão representar por um delegado Credenciado e com plenos poderes para deliberar em nome da sua Colectividade e será aliás, o elo de ligação com os seus arqueiros e, da sua acção, dependerá, em grande parte o êxito da organização.

A inscrição nominal dos participantes, agrupados nos quatro escalões etários termina, impreterivelmente, às 22.00 horas do dia 30 de Abril.

Os Delegados deverão estar munidos dos elementos de identificação dos inscritos (Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal) a fim de se confirmar a idade do participante.

É limitado a quatro o número de participantes em escalão etário, sendo assim, limitado a dezoito o número total de componentes de cada colectividade. (16 Arqueiros e 2 delegados).

As colectividades da Província serão reembolsadas das despesas da deslocação e a Federação Portuguesa de Tiro ao Arco suportará as de alojamento e alimentação.

A deslocação a liquidar será o custo do transporte em Comboio - 2ª Classe - ou o valor equivalente.

PROGRAMA

O ENJUTA 77 terá lugar nas instalações Desportivas do Sport Lisboa e Benfica, Estádio da Luz, nos dias 7 e 8 de Maio de 1977, com o seu início previsto para as 10.00 horas do dia 7

10.00 horas - Abertura e recepção no átrio do Restaurantes	
15.00 horas - Concentração no Estádio seguindo-se o desfile	10.30 horas - Concentração dos Aspirantes; Concentração dos Plumas Flechas e Robins, para passeio cultural (Jardim Zoológico)
15.30 horas - Chamada dos concorrentes Plumas e Flechas, seguida de inspecção de material	11.00 horas - Chamada e inspecção de material para os Aspirantes
16.00 horas - Início do Torneio para os Plumas e Flechas; Passeio cultural para os Aspirantes (Planetário)	11.30 horas - Início do Torneio para os Aspirantes
16.30 horas - Concentração dos Robins	14.00 horas - Intervalo para Almoço (Aspirantes)
17.00 horas - Chamada dos concorrentes Robins, seguida de inspecção de material	14.30 horas - Reinício da Prova para Aspirantes (distâncias curtas)
17.30 horas - Início do Torneio para os Robins	16.30 horas - Concentração de todos os Arqueiros para desfile
20.00 horas - Jantar para os concorrentes (de fora de Lisboa)	17.00 horas - Desfile
22.00 horas - Reunião com os delegados para apresentação de candidaturas e escolha do organizador do ENJUTA 78.	17.30 horas - Distribuição dos Prémios e Lembranças a todos os participantes
24.00 horas - Fim da reunião	18.00 horas - Cerimónia de Encerramento

PARTICIPANTES

- Clube Atlético de Queluz - QUELUZ
- Casa do Benfica da Caldas da Rainha - CALDAS DA RAINHA
- Clube Estrela Verde - CONSTANCIA
- Clube de Futebol Vasco da Gama - VIDIGUEIRA
- G. D. C. da C. Nacional de Navegação - C. N. N.
- Lisboa Ginásio Clube - L. G. C.
- Liceu Nacional de Queluz - QUELUZ
- N. T. A. da A. E. do L. N. Santarém - SANTARÉM
- Ginásio Clube Português - G. C. P.
- Grupo de Jovens de Azambujeira - AZAMBUJEIRA
- Núcleo de Tiro com Arco de Almeirim - ALMEIRIM
- Sporting Clube de Tomar - TOMAR
- N. T. A. Carregueira - TOMAR
- Sport Lisboa e Benfica - S.L.B.

INDICAÇÕES DIVERSAS

INSTALAÇÕES A UTILIZAR

- Hotel Príncipe
- Colégio Militar
- Restaurante Estádio da Luz

Os prémios entregues à organização do ENJUTA 77 foram gentilmente cedidos pelas seguintes entidades

- D. G. D. (C.D. I.)
- Casa Barral-Porto
- S. I. C.
- Sociedade
- Sumol

Deram ainda a sua colaboração, que o ENJUTA 77 muito agradece, as seguintes entidades

- F. Calouste Gulbenkian
- Jardim Zoológico
- Sumol

PROVA: 1ª ENJUTA/77 LOCAL: Estádio da Luz DATA: 7/5/77

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	CLUBE	5 m.
1ª.	João Castro	GCP	165 RN
2ª.	Lucinda Coelho	Azambujeira	165 RN
3ª.	Miguel Maurício	CAQ	161
4ª.	Sandra Santos	CECRainha	149
5ª.	Levi Miguel	Almeirim	145
6ª.	Isabel Barata	LGC	131
7ª.	Rogés Manuel	Almeirim	130
8ª.	Francisco Góis	Vasco Gama	111
9ª.	Paula Guedes	Azambujeira	106
10ª.	Paulo Costa	LGC	98
11ª.	Ana Madeira	Azambujeira	90
12ª.	Isabel Malico	LGC	44

EQUIPAS

Azambujeira = Lucinda Coelho - Paula Guedes - Ana Madeira = 361 - 1ª RN
 L. G. C. = Isabel Barata - Paulo Costa - Isabel Malico = 273 - 2ª

FLECHAS

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	CLUBE	10 m.
1ª.	Raul Coelho	Azambujeira	213 RN
2ª.	Carla Quirino	LGC	206
3ª.	Rui Simão	CMN	195
4ª.	Paulo Castelo	CAQ	194 4 ouros
5ª.	João Pereira	SIB	194 3 ouros 9/9
6ª.	Ann Filipe	LGC	194 3 ouros 6/9
7ª.	Filipe Madeira	Azambujeira	193
8ª.	Pé Carvalho	Azambujeira	191
9ª.	Rui Branco	SIB	186
10ª.	Paulo Araújo	SIB	184
11ª.	Marina Machado	CAQ	167
12ª.	Manuel Carrujo	V. Gama	164
13ª.	Jorge Santos	Almeirim	159
14ª.	Ana Cristina	Almeirim	149
15ª.	António Jorge	LGC	147
16ª.	João Guedes	Azambujeira	146
17ª.	Rui Taborda	Almeirim	124
18ª.	José Maldonado	V. Gama	107
19ª.	Carlos Taborda	Almeirim	106
20ª.	Burico Góis	V. Gama	79
21ª.	Ana Maria Gonçalves	LGC	62

EQUIPAS

1ª.	Azambujeira - Raul Coelho - Filipe Madeira - Pé Carvalho	=	597 ptsRN
2ª.	S.L.B. - João Pereira - Rui Branco - Paulo Araújo	=	564 "
3ª.	L.G.C. - Carla Quirino - Ana Filipe - António Jorge	=	547 "
4ª.	Almeirim - Jorge Santos - Ana Cristina - Rui Taborda	=	432 "
5ª.	V. Gama - Manuel Carrujo - José Maldonado - Burico Góis	=	350 "

BOJINS

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	CLUBES	20m	10m	TOTAL
1ª.	João Vaz	LGC	149RN	173	322RN
2ª.	Nuno Pereira	SIB	147	173	320
3ª.	Pedro Diniz	SIB	148	165	313
4ª.	Harizé Coelho	Azambujeira	132	164	296 6 ouros
5ª.	João Branco	SIB	134	162	296 5 ouros
6ª.	Joaquim Carvalho	Azambujeira	125	163	288
7ª.	Francisco Reis	V. Gama	127	157	284
8ª.	Miguel Pedro	SIB	112	154	266
9ª.	Valério Marques	V. Gama	115	150	265
10ª.	Ana Cristina	Queluz	118	142	260
11ª.	Luís Neto	STP	106	149	255
12ª.	José Miguinhas	V. Gama	98	149	247
13ª.	Armando José	Almeirim	93	147	240
14ª.	Luís Filipe	Azambujeira	85	144	229
15ª.	João Manuel	Almeirim	76	149	225
16ª.	Vasco Gonçalves	LGC	80	138	218
17ª.	António Barra	V. Gama	87	130	217
18ª.	Miguel Delgado	LGC	68	142	210
19ª.	Maria Ferreira	LGC	77	111	188
20ª.	Graca Guedes	Azambujeira	43	144	187
21ª.	Vera Lúcia	Almeirim	72	105	177
22ª.	Eduardo Delgado	STP	30	136	166
23ª.	Isabel Maria	Almeirim	19	100	119

EQUIPAS

1ª.	S.L.B. - Nuno Pereira - Pedro Diniz - João Branco	=	929 Pts
2ª.	Azambujeira - Harizé Coelho - Joao Carvalho - Luis Filipe	=	813 "
3ª.	V. Gama - Francisco Reis - Valerio Marques - José Miguinhas	=	796 "
4ª.	L.G.C. - João Vaz - Vasco Gonçalves - Miguel Delgado	=	750 "
5ª.	Almeirim - Armando José - João Manuel - Vera Lucia	=	642 "

Anos 80

A performance dos atletas foi evoluindo e a modalidade tornou-se mais diversificada e mais completa.

Os arqueiros começavam a ter material de tiro mais qualificado, quase todos por igual. Era raro o arqueiro que não tivesse um arco Hoyt, flechas Easton e mira e estabilizadores AGF.

As vertentes de tiro eram no entanto as mesmas, apesar das provas de Indoor terem trazido mais atletas, pois as distâncias era mais apetecíveis.

No entanto a FPTA, não estava aberta a novas versões de tiro, como o Field que, no estrangeiro, já tinha muita adesão apesar de não ser Olímpico.

Daí ter surgido a F.A.P. (Federação dos Arqueiros de Portugal) mais tarde FABP (Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal), fundada por arqueiros pertencentes ao Ginásio Clube Português, Sporting C.Portugal, Lisboa Ginásio Clube, Grupo Jovens da Azambujeira, Casa Benfica C.Rainha e ES Santarém,Ateneu Artístico Cartaxense.

O Presidente era o Sr. Emídio Lapa do Ginásio CP.

Manuel Carrelhas do Ginásio CP, Armindo Santos, Abelardo Fernando Silva e eu próprio, do Sporting CP, Daniel Buco e Ana Vaz do Lisboa GC, Montês Coelho do Grupo Jovens da Azambujeira, família Hermínio (pai e filho) da Casa Benfica C.Rainha, Prof.Prista Caetano da Escola S.Santarém e Carlos Reis (Ateneu Artístico Cartaxense), foram também eles fundadores desta Federação.

As modalidades de tiro eram apenas para arcos recurvos (mais tarde para compound,Barebow, bestas e pistola besta).Realizavam-se 2 voltas com 14 alvos (animais simulados, mais tarde, com animais de 3dimensões).



Compreendia um percurso em terreno diversificado, com ou sem declives de inclinação (para cima e para baixo).

Por escassez documental, ficam aqui algumas das fotos do meu álbum, por forma a identificar modos de tiro e locais em que decorriam estas provas da FAP.

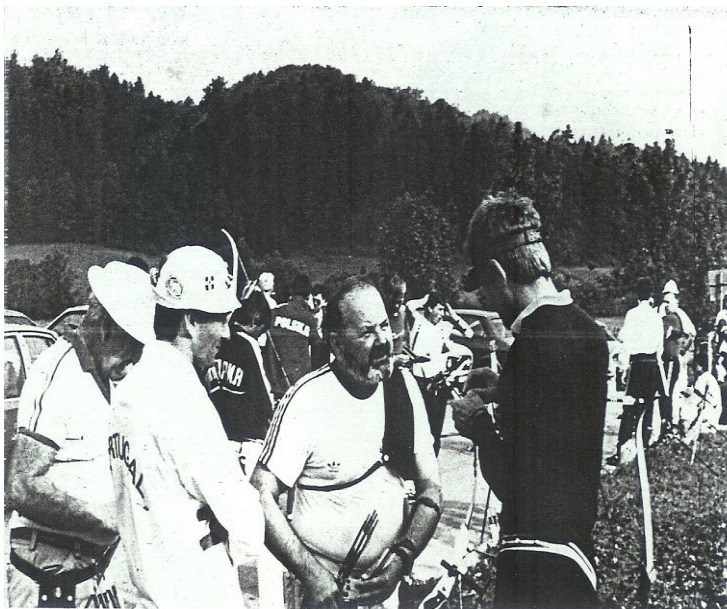
Por ordem da esquerda para direita e de cima para baixo:

Albufeira Alpiarça, Quinta particular em Belas, de novo Alpiarça, Angoulême(França) e castelo de Óbidos

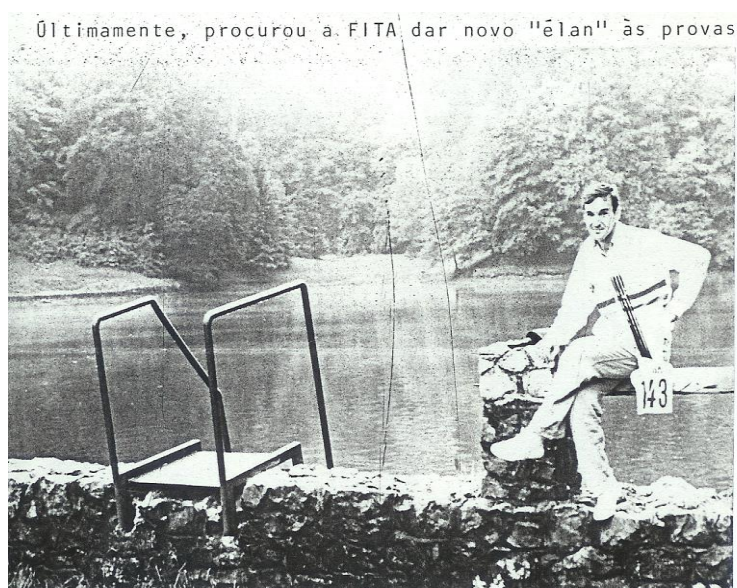


A FPTA foi convidada pela FITA (Federação Internacional de Tiro Com Arco) para se deslocar a uma prova Field, realizada na antiga Jugoslávia, actual Croácia na zona de Turkoscan. Também a FITA sentiu que havia necessidade de dimensionar este tipo de tiro.

Mais tarde veio a regulamentação do tiro Field, com simplificação de normas, onde existiam os arcos recurvos, os compound e os barebow. Os alvos tinham três zonas (preto, branco e preto).



Ao tempo, o presidente da FPTA falou comigo, de forma a ser o representante português na prova, por entender ser eu, na altura, um dos melhores arqueiros na FAP e devido à minha disponibilidade para tal deslocação, que decorreu em julho de 1988, tendo conseguido ir aos oitavos de final.



Outras curiosidades da modalidade

Podemos mencionar aqui aqueles que pelos seus resultados desportivos alcançados, merecem por isso mesmo, menção no historial do tiro com arco português.

De realçar que, a modalidade sofreu ao longo dos tempos várias alterações.

Com o reaparecimento da modalidade em 1972 nos Jogos Olímpicos de Munique, houve necessidade de uniformizar todos os regulamentos.

Assim surge a famosa competição “FITA” que compreendia uma volta de 144 flechas distribuídas séries de 3 x 12 flechas nas distâncias de 90, 70, 50 e 30 metros (Homens) e 70, 60, 50 e 30 metros senhoras.

Nos campeonatos dessa época (Mundo e Jogos Olímpicos) disputavam-se 2 voltas FITA que normalmente se distribuíam no primeiro dia longas da 1ª volta, curtas distâncias da 1ª volta no segundo dia e repetição do mesmo esquema no 3º e 4º dia.

Muito sofrimento e muito tempo organizativo, portanto. Tal obrigou a Federação Internacional e Tiro com Arco a escolher o modelo actual por imposição dos organismos internacionais olímpicos, para que a modalidade pudesse continuar a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

Nos anos 90 as “vedetas” da modalidade eram americanas. O nome de Darrel Pace foi o que mais se destacou quando alcançou 1305 pontos. Nos anos seguintes, esta marca foi dilatada até aos 1350 pontos por atletas diferentes até à “dinastia” sul coreana que impera nos tempos correntes.

Surge também a atribuição das famosas estrelas 1000,1100, 1200 e 1300 pontos já que a pontuação máxima era de 1440 pontos, muito improvável de alcançar.

Este relembrar do historial da modalidade no mundo, serve como indicativo da prestação a nível nacional e daí mencionar os atletas que primeiro alcançaram estas estrelas.



**Greta Muller(LGC) (sueca) ----- → 1006 pontos (14jun1970)
(Estadio Nacional)**

**Pedro Campos (Sporting C. Portugal)24mai1970->189+284+250+315=1038
João Inácio (G.D.Comp.Nac.Navegação)27set1970 → 241+289+281+319=1130
(Ambos no Estadio Nacional)**



**Ana Vaz (Lisboa Ginásio Clube)26set1976->220+268+237+299»1024
(Estadio Nacional)**



**Aurinda Vieira (Sporting CP)
(07mai1978) → 226+269+244+312=1051 (Estadio Nacional)
(17set1978)--> 260+262+261+301=1109(Estadio Nacional)
(15out1978)->270+286+287+319=1162(Estadio Nacional)**



**Rui Data (Lisboa G.Clube)
(9jul1978) → 1204 pontos – Coimbra(Estádio Rainha Santa Isabel)**



**João Freitas (Lisboa Ginásio Clube)
(30abr1995) 308-331-318+344 ->1301(Chão da Parada-Caldas Rainha)**



**Ana de Sousa (Atlético Clube Queluz)
(1992)->1200 pontos**



Maria João Ribeiro (Seleção Nacional)(2001) → 1301 pontos

Notas finais

Por certo, muita informação poderia ou poderá ser adicionada a este historial que poderá revelar-se útil, para ter uma percepção da génese da modalidade, bem como talvez, o essencial da mesma, no século que passou.

Em informação anexa a este historial, reportar-se-á capítulos não menos importantes referentes a:

- Resultados de 1950 a 1995
- Campeões Nacionais nas diversas categorias de 1952 a 1995
- Listagem cronológica dos Recordes Nacionais das diversas categorias
- Dados diversos do arquivo histórico
- Video com Armindo Santos

Cabe aos amantes do Tiro com Arco em Portugal, estabelecer e continuar pontes de ligação para que todos tenhamos a informação necessária e o conhecimento que ajude as gerações futuras a desenvolver e a continuar esta modalidade, para que possa crescer e manter-se viva, tal como Armindo Santos tanto idealizava.



Dados Bibliográficos

Arquivo da Federação Portuguesa de Tiro com Arco

Arquivo pessoal de António Jorge Gomes

Arquivo histórico da Secção de Tiro com Arco do Sporting Clube de Portugal

Arquivo pessoal de Daniel Buco

Arquivo pessoal de Armindo Henriques dos Santos

Autoria deste estudo e reprodução: Henrique Manuel Freitas dos Santos

Dos 4 filhos de Armindo Santos, as filhas, tiveram actividade na modalidade nos anos 50.



Dos rapazes, apenas o mais novo, Henrique Santos, abraçou a modalidade de uma forma mais competitiva a partir dos anos 70.



A. Santos, com filhos Joaquim e Henrique

Henrique Santos